



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES – CCHLA**  
**DEPARTAMENTO DE MEDIAÇÕES INTERCULTURAIS – DMI**  
**CURSO DE BACHARELADO EM TRADUÇÃO**

**ALBERTO HOLANDA PIMENTEL NETO**

**A INFLUÊNCIA DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO EM TRADUÇÃO**  
**NO DESENVOLVIMENTO DOS COMPONENTES PSICOFISIOLÓGICOS**  
**DE TRADUTORES EM FORMAÇÃO**

**JOÃO PESSOA – PB**

**2019**

ALBERTO HOLANDA PIMENTEL NETO

A INFLUÊNCIA DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO EM TRADUÇÃO  
NO DESENVOLVIMENTO DOS COMPONENTES PSICOFISIOLÓGICOS  
DE TRADUTORES EM FORMAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Bacharelado em Tradução, do Centro de  
Ciências Humanas, Letras e Artes, da Universidade  
Federal da Paraíba, como requisito parcial à  
obtenção do título de Bacharel em Tradução.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Tânia Liparini Campos

JOÃO PESSOA – PB

2019

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

N469i Pimentel Neto, Alberto Holanda.

A Influência das atividades de Extensão em Tradução no desenvolvimento dos componentes psicofisiológicos de tradutores em formação / Alberto Holanda Pimentel Neto.

- João Pessoa, 2019.

70 f. : il.

Orientação: Tânia Liparini Campos.

Monografia (Graduação) - UFPB/CCHLA.

1. Competência Tradutória. 2. Formação de tradutores.  
3. Componentes psicofisiológicos. 4. Extensão em Tradução. I. Liparini Campos, Tânia. II. Título.

UFPB/CCHLA

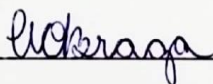
**ALBERTO HOLANDA PIMENTEL NETO**

**A INFLUÊNCIA DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO EM  
TRADUÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DOS  
COMPONENTES PSICOFISIOLÓGICOS DE  
TRADUTORES EM FORMAÇÃO**

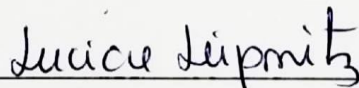
**BANCA EXAMINADORA**



**DRA. TÂNIA LIPARINI CAMPOS**



**DRA. CAMILA N. DE OLIVEIRA BRAGA**



**DRA. LUCIANE LEIPNITZ**

João Pessoa

2019

A minha mãe, meu exemplo de força,  
e ao meu pai,  
que não teve a chance de me ver chegar aqui.

Dedico.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, antes de tudo, por não me desamparar ainda nos momentos mais difíceis.

Aos meus pais, por tudo. Sou eternamente grato por todos os valores que me passaram e jamais serei capaz de agradecer o suficiente.

A minha orientadora, prof.<sup>a</sup> Tânia Liparini, pela paciência, compreensão e acompanhamento desde o período inicial do curso.

Ao CNPq, pelo financiamento da pesquisa que deu origem a este trabalho.

Aos alunos de tradução que aceitaram participar da pesquisa; sem vocês, este trabalho jamais seria possível.

Aos meus colegas de curso, por compartilharem a jornada ao longo desses anos.

Aos professores do curso e também a todos os que passaram por minha vida acadêmica, por todo o incentivo e contribuição humanopedagógica proporcionada.

Ao IsF, e aos professores do programa, pela oportunidade de aprendizado.

Ao Clube Poliglota e aos que dele fizeram/fazem parte, Karol, Petrus, Lucas Sanchez, Lucas Silva e tantos outros, por nossas horas de conversa e prática poliglota.

Aos meus amigos, por todo o apoio de que precisei, especialmente a Jayme, Andreina, Thaís, Saulo e Dallyana. Não tenho palavras para agradecê-los.

Não posso deixar de agradecer a todos os chocólatras (risos). Vocês foram de suma importância para eu chegar aqui.

Há tanto o que agradecer e tantos a quem dedicar, que não sou capaz de condensá-los numa página tão pequena, uma página escrita entre tantas que ainda pretendo preencher. E vocês farão parte de cada parte delas.

A todos,

Muito obrigado!

*Na vida, nem sempre fazemos as escolhas que  
queremos; vivemos as escolhas que o destino nos  
reserva.*

Theo Holanda

## RESUMO

Este trabalho objetiva investigar a influência das atividades realizadas nos projetos de Extensão ligados ao curso de Tradução da UFPB no desenvolvimento dos componentes psicofisiológicos dos alunos extensionistas. Para isso, foram formados dois grupos de sujeitos. O grupo 1 foi composto por alunos que passaram pela experiência da extensão, e o grupo 2, por alunos que não passaram por tal experiência. A coleta de dados ocorreu mediante aplicação de questionários com os dois grupos e entrevista semiestruturada realizada com os sujeitos do Grupo 1. A análise de dados foi pautada na percepção de autoconfiança dos sujeitos frente a atividades tradutórias e na percepção dos extensionistas sobre a contribuição das atividades de extensão para suas formações. Dos dados referentes aos questionários, não se observou diferenças entre os dois grupos. Por outro lado, notou-se algumas diferenças nas respostas e opiniões individuais. Assim, alguns sujeitos do Grupo 2 apresentaram percepções semelhantes aos do Grupo 1, o que pode estar ligado também à semelhança existente entre os perfis profissionais dos mesmos. No que diz respeito às respostas provenientes das entrevistas, os sujeitos apontaram que as atividades de extensão lhes favorecem um ambiente de aprendizagem onde é possível adquirir maturidade e autonomia, além de promover a construção da identidade como tradutor e o desenvolvimento das habilidades necessárias para traduzir. Acredita-se que os resultados aqui obtidos são relevantes para os estudos sobre Competência Tradutória na medida em que se investiga o desenvolvimento dos componentes psicofisiológicos, sobre os quais não foram localizados muitos trabalhos.

**Palavras-chaves:** Competência Tradutória. Formação de tradutores. Componentes psicofisiológicos. Extensão em Tradução.



## ABSTRACT

This research aimed to investigate the influence of translation tasks on the development of physio-psychological components of the students involved therein. The tasks were undertaken amid community outreach projects developed by members of the Federal University of Paraíba's Translation course. To this purpose, subjects were divided into two groups. Group 1 was composed of students who participated in the projects' activities, and Group 2 composed of students who did not have such experience. Data were collected by means of written questionnaires for both groups and a recorded semi-structured interview carried out with subjects of Group 1. The analysis was conducted based on two lines: (1) the perception of subjects from both groups of their self-confidence before translation tasks, and (2) the perception of subjects from Group 1 about the community outreach tasks' contribution to their training. On one hand, data from questionnaires did express disparities between the groups. On the other hand, a few differences were observed when analyzing individual answers. Accordingly, some subjects from Group 2 appeared to have similar perceptions when compared to Group 1. This might be due to the similarities found in the subjects' professional profile. Regarding the interview statements, subjects affirm that community outreach tasks foster a learning environment where it is possible to attain maturity and autonomy. Moreover, it promotes the students to build translator's identity and develop the skills required to translate. Finally, since surveys about the development of physio-psychological components were scarcely found, the results obtained herein are believed to be relevant to surveys in Translation Competence as far as the development of physio-psychological components is studied in this research.

**Key-words:** Translation Competence. Translators training. Physio-psychological components. Translation Outreach Tasks.

## RESUMÉ

L'objectif de cette recherche est de faire des investigations sur l'influence des activités réalisées dans les projets d'Extension liés à la Licence en Traduction de l'UFPB pour le développement des composants psychophysiologiques des élèves qui y participent. Pour ce faire, on a formé deux groupes de sujets. Le Groupe 1 a été formé par les élèves qui ont participé à des activités d'Extension, et le Groupe 2, par ceux qui n'y ont pas participé. La collecte de données a été faite à partir des questionnaires avec les deux groupes et un entretien semi-structuré avec les sujets du Groupe 1. L'analyse des données a été faite axée sur la perception des sujets à propos de leur confiance à accomplir des traductions et aussi sur la perception des sujets du Groupe 1 sur les contributions des activités d'extension pour leurs formations académique et professionnelle. En regardant les données des questionnaires, on n'a pas observé des différences entre les groupes. Par contre, on a remarqué quelques différences dans les réponses individuelles. Ainsi, certains sujets du Groupe 2 ont démontré des perceptions similaires à celles des sujets du Groupe 1, ce qui peut être associé à la similarité entre leurs profils professionnels. Concernant les réponses données pendant les entretiens, les sujets ont répondu que les activités d'extension leur offrent un environnement d'apprentissage où il est possible d'acquérir de la maturité et de l'autonomie et en plus de leur promouvoir la construction de leur identité comme traducteurs et de développer des compétences nécessaires pour traduire. Il est possible que les résultats obtenus par cette recherche sont représentatifs pour les études sur la Compétence Traductive dans la mesure où ils font de l'investigation sur le développement des composants psychophysiologiques, sur lesquels on n'a pas trouvé plusieurs recherches.

**Mots-clés:** Compétence Traductive. Formation de traducteurs. Composants Psychophysiologiques. Extension en Traduction.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### FIGURAS

<b>Figura 1</b> – Modelo de Competência Tradutória proposto pelo PACTE.....	15
<b>Figura 2</b> – Relação entre os fatores habilidade, motivação, condicionantes e desempenho profissional.....	19
<b>Figura 3</b> – Relação entre o ExTrad e o desenvolvimento da Competência Tradutória.....	30
<b>Figura 4</b> – Influência da autoconfiança na resolução de problemas e suas relações com a prática profissional e uso de ferramentas .....	38

### GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> – Distribuição das subcompetências trabalhadas no curso de Tradução da UFPB nos PPC's de 2009 e 2016 (Adaptado).....	21
<b>Gráfico 2</b> – Média das respostas ligadas à variável influência da formação para os Grupos 1 e 2 .....	34
<b>Gráfico 3</b> – Média das respostas ligadas à variável resolução de problemas para os Grupos 1 e 2 .....	36
<b>Gráfico 4</b> – Média das respostas ligadas à variável autoconfiança para os Grupos 1 e 2 .....	38

### QUADROS

<b>Quadro 1</b> – Perfil dos sujeitos de acordo com suas experiências acadêmica e profissional .....	31
--	----

### TABELAS

<b>Tabela 1</b> – Respostas dos sujeitos extensionistas para o Questionário sobre componentes psicofisiológicos. ....	32
<b>Tabela 2</b> – Respostas dos sujeitos não-extensionistas para o Questionário sobre componentes psicofisiológicos. ....	33

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>14</b>
<b>2.1</b>	<b>Competência Tradutória.....</b>	<b>14</b>
<b>2.1.1</b>	<i>Componentes psicofisiológicos .....</i>	<i>17</i>
<b>2.2</b>	<b>Autoeficácia .....</b>	<b>17</b>
<b>2.3</b>	<b>Cursos de Tradução no Brasil .....</b>	<b>19</b>
<b>2.3.1</b>	<i>O Curso de Bacharelado em Tradução da UFPB .....</i>	<i>21</i>
<b>2.3.1.1</b>	<i>Extensão em Tradução .....</i>	<i>22</i>
<b>2.4</b>	<b>Pesquisas sobre CT na UFPB .....</b>	<b>25</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>27</b>
<b>3.1</b>	<b>Base teórica.....</b>	<b>27</b>
<b>3.2</b>	<b>Sujeitos da pesquisa .....</b>	<b>28</b>
<b>3.3.</b>	<b>Coleta de dados .....</b>	<b>28</b>
<b>3.3.1</b>	<i>Etapas 1.....</i>	<i>28</i>
<b>3.3.2</b>	<i>Etapas 2.....</i>	<i>29</i>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>30</b>
<b>4.1</b>	<b>Perfil dos sujeitos .....</b>	<b>31</b>
<b>4.2</b>	<b>Componentes psicofisiológicos.....</b>	<b>32</b>
<b>4.2.1</b>	<i>Influência da formação .....</i>	<i>33</i>
<b>4.2.2</b>	<i>Resolução de problemas .....</i>	<i>36</i>
<b>4.2.3</b>	<i>Autoconfiança .....</i>	<i>38</i>
<b>4.3</b>	<b>Influência do ExTrad .....</b>	<b>41</b>
<b>4.3.1</b>	<i>Maturidade .....</i>	<i>42</i>
<b>4.3.2</b>	<i>Tomada de decisão e segurança em relação às escolhas tradutórias .....</i>	<i>43</i>
<b>4.3.3</b>	<i>Realidade profissional .....</i>	<i>45</i>
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>47</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>50</b>
	<b>ANEXOS .....</b>	<b>54</b>
	<b>ANEXO I – Termo de Compromisso de Originalidade .....</b>	<b>55</b>

ANEXO II – Questionário sobre Problemas em Tradução (Adaptado) .....	56
APÊNDICES .....	58
APÊNDICE A – Questionário sobre o perfil acadêmico e profissional dos sujeitos .....	59
APÊNDICE B – Questionário sobre componentes psicofisiológicos .....	62
APÊNDICE C – Entrevista semiestruturada sobre a participação no Projeto ExTrad .....	66
APÊNDICE D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido .....	68

## 1 INTRODUÇÃO

A partir da década de 80, os Estudos da Tradução passam a se consolidar como campo disciplinar independente (MUNDAY, 2001). Com isso, houve a criação de novos cursos, especialmente de Pós-graduação, bem como um aumento no número de pesquisas na área (MUNDAY, 2001). Com a criação de cursos de graduação em tradução no Brasil, como o curso da UFPB, percebe-se que a formação oferecida deve favorecer o desenvolvimento de competências e habilidades específicas do tradutor, competências estas abordadas pelo modelo de competência tradutória do PACTE (2003).

O curso de Tradução da UFPB tem seu Projeto Político Pedagógico (PPC) (UFPB, 2016) baseado nesse modelo. Além das disciplinas básicas da grade curricular, os alunos têm a oportunidade de realizar o estágio mediante a participação no ExTrad – Projeto de Extensão em Tradução.

Desde a criação do ExTrad<sup>1</sup>, os alunos participantes relatam as contribuições do Projeto para suas formações. Detmering (2018), por exemplo, pensou seu Trabalho de Conclusão de Curso a partir da experiência que teve no projeto. Esses relatos, embora direcionadores acerca de tais contribuições, não haviam sido sistematizados e ainda não há pesquisas que investiguem a contribuição direta do Projeto para o desenvolvimento da Competência Tradutória (CT) dos discentes.

Semelhantemente, observou-se em pesquisas como as de Assis, Liparini Campos e Leipnitz (2018) e Chaves, Pimentel Neto e Silva (2018) que os componentes psicofisiológicos – que fazem parte do modelo de CT de PACTE (2003) – não são claramente abordados na ementa das disciplinas do curso de Tradução da UFPB. Além disso, foram localizados poucos trabalhos voltados especificamente para a investigação desses componentes nos Estudos da Tradução.

Acredita-se que o desenvolvimento da CT com a participação nos Projetos de extensão pode englobar três pontos considerados importantes e interligados durante o processo tradutório, ou seja, o desenvolvimento das subcompetências estratégica e instrumental podem estar diretamente ligados aos componentes psicofisiológicos, e ambos condicionarem o processo de tomada de decisão. Assim, foca-se aqui na análise da autoeficácia/autoconfiança, como um dos

---

<sup>1</sup> Cabe ressaltar que, ao se mencionar o ExTrad aqui, está se fazendo referência ao seu caráter como programa, englobando assim, os demais projetos delimitados neste estudo.

componentes psicofisiológicos, já que se acredita que esta possa aumentar com o tempo de prática, bem como com ideais e conhecimentos adquiridos em contexto acadêmico (ATKINSON, 2012).

Tendo isso em mente, pensou-se em realizar uma pesquisa piloto, de cunho exploratório, com dois grupos de sujeitos (extensionistas e não-extensionistas), com o objetivo geral de investigar, a partir de um estudo empírico-experimental envolvendo dois grupos de sujeitos – um grupo de estudantes de tradução extensionistas e um grupo de estudantes de tradução sem experiência com atividades de extensão – a influência das atividades de extensão realizadas no Curso de Tradução da UFPB na formação dos discentes nessas envolvidas. A premissa deu origem ao Projeto de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq/916-2018) intitulado “O papel da Extensão na formação em Tradução”, desenvolvido no período de agosto de 2018 a julho de 2019.

A partir da participação e condução do referido projeto de pesquisa, deu-se continuidade aos estudos no presente trabalho de conclusão de curso, com os objetivos específicos de (1) averiguar se as atividades de extensão do projeto ExTrad e projetos parceiros (doravante ExTrad) contribuem para o desenvolvimento da Competência Tradutória; (2) verificar se as atividades de extensão desenvolvidas no ExTrad contribuem para a percepção de maior autoeficácia/autoconfiança por parte dos sujeitos em relação às atividades tradutórias; (3) averiguar se os discentes extensionistas percebem mudanças em seus componentes psicofisiológicos após a participação nas atividades de extensão do ExTrad.

Os objetivos acima foram traçados a partir da hipótese geral que guia este trabalho, a saber: a participação dos alunos do Curso de Tradução no ExTrad contribui para o desenvolvimento da CT, complementando a formação dos mesmos na medida em que preenche eventuais lacunas existentes no currículo, como o estágio final e o foco nos componentes psicofisiológicos.

Dessa forma, este trabalho está organizado em sete seções principais, incluindo a introdução. No capítulo 2, são apresentadas algumas discussões teóricas, bem como os conceitos e trabalhos relacionadas à CT, o surgimento dos cursos de tradução do Brasil, especialmente o curso da UFPB, e os projetos de extensão vinculados a este. Na seção 3, são detalhados os procedimentos metodológicos. Na sequência, discorre-se sobre os resultados obtidos nas duas linhas de análise traçadas. No capítulo 5, são apresentadas as considerações finais sobre o trabalho e resultados obtidos, bem como propostas para trabalhos futuros. Nas seções subsequentes, são listadas as referências bibliográficas, os anexos e apêndices, que contêm os questionários, entrevistas e termos usados.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Competência Tradutória

A competência tradutória (CT) pode ser entendida como um conjunto de competências e habilidades necessárias para se realizar uma tradução, as quais abrangem aspectos práticos, comportamentais, socioculturais e teóricos para o saber-traduzir. A definição proposta aqui se baseia em estudos de pesquisadores cujas pesquisas são voltadas não somente para a análise e entendimento de tais competências e habilidades (PACTE, 2000, 2003, 2005, 2008), HURTADO ALBIR (2001) e LIPARINI CAMPOS (2015), como também para o processo de aquisição das mesmas. Dessa forma, entende-se que a CT é adquirida e que, a partir dela, é possível se estabelecer diferenças entre tradutores e indivíduos falantes de uma ou mais de uma língua estrangeira.

A CT, na visão do grupo PACTE, é constituída de conhecimento declarativo (saber o quê) e, sobretudo, procedimental (saber-fazer) (PACTE, 2003). PACTE (2003) complementa pontuando que essa competência também precisa ser ativada, o que se dá mediante a associação de certas condições contextuais e psicofisiológicas. Tal afirmação dialoga com o modelo holístico de CT proposto pelo grupo, sugerido em PACTE (2000) e revisado em PACTE (2003). De acordo com esse modelo, a CT é composta de cinco subcompetências, interligadas entre si e com os fatores/componentes psicofisiológicos, a saber, as subcompetências bilíngue, extralinguística, estratégica, instrumental e conhecimentos em tradução.

A *subcompetência bilíngue* engloba os conhecimentos sobre as línguas de trabalho, incluindo saberes gramaticais, sintáticos, sociolinguísticos, pragmáticos e lexicais que envolvem as duas línguas. A *subcompetência extralinguística* relaciona-se aos saberes sobre as culturas das línguas de trabalho, conhecimentos de mundo do tradutor, como também conhecimento enciclopédico, ou seja, saberes que não estão diretamente ligados a questões linguísticas, mas são importantes para a compreensão do contexto situacional da língua e do texto a ser traduzido. A *subcompetência conhecimentos sobre tradução* diz respeito ao arcabouço teórico que perpassa o processo tradutório e a questões envolvendo a profissão do tradutor. A *subcompetência instrumental* engloba conhecimento acerca do uso de ferramentas e fontes de documentação, como softwares, mecanismos de busca e dicionários, ferramentas de processamento textual e uso de corpora, dentre outros do tipo. A *subcompetência estratégica* ocupa lugar central no modelo proposto e é definida como o conhecimento procedimental responsável pela eficiência da atividade



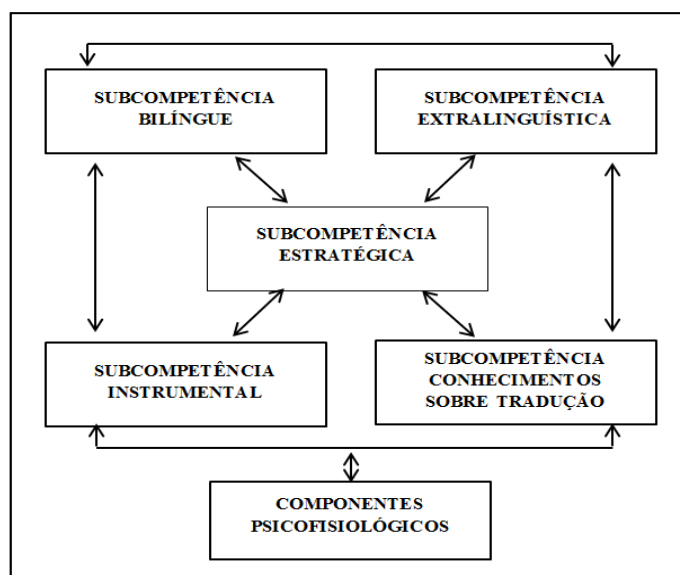
tradutória, pois está ligada diretamente à identificação de problemas de tradução e às estratégias usadas pelo tradutor para resolvê-los, e, assim, à tomada de decisão. Pode ser entendida como uma subcompetência régia, pois, a partir dela, o tradutor pode ativar as demais subcompetências e compensar eventuais deficiências em uma delas.

Além dessas, os *componentes psicofisiológicos* estão presentes no que tange os aspectos cognitivos e comportamentais do tradutor. Nesses, estão inclusos

(1) componentes cognitivos, como memória, percepção, atenção e emoção; (2) aspectos atitudinais, como curiosidade, perseverança, rigor, senso crítico, conhecimento e confiança em suas próprias habilidades, aptidão para mensurar habilidades, motivação, etc.; (3) habilidades tais como criatividade, raciocínio lógico, análise e síntese, etc. (PACTE, 2003, p. 16-17, tradução nossa)<sup>2</sup>.

A relação entre essas subcompetências é expressa no modelo proposto pelo PACTE, na figura 1, a seguir:

**Figura 1** – Modelo de Competência Tradutória proposto pelo PACTE



Fonte: Traduzido de PACTE (2003).

<sup>2</sup> (1) cognitive components such as memory, perception, attention and emotion; (2) attitudinal aspects such as intellectual curiosity, perseverance, rigour, critical spirit, knowledge of and confidence in one's own abilities, the ability to measure one's own abilities, motivation, etc.; (3) abilities such as creativity, logical reasoning, analysis and synthesis, etc.

Diversos trabalhos voltam-se a investigar tais competências, bem como seu processo de aquisição e quebram com paradigmas e crenças comumente enfrentados na área de tradução, como os trazidos por Esqueda e Oliveira (2013, p. 139), ao retomarem ideias do tipo: “a tradução é uma arte reservada a poucos” ou “basta um bom dicionário para traduzir”.

Além das pesquisas do PACTE (2000; 2003; 2005; 2008), cita-se também os estudos conduzidos por Dragsted (2004) e Rodrigues (2009), que trazem resultados a partir de uma perspectiva entre sujeitos tradutores e comparam o processo tradutório dos mesmos a partir das diferentes experiências. O primeiro investigou o processo de segmentação textual realizado durante a tradução por tradutores novatos e profissionais; o segundo, a influência de memórias de tradução no processo de segmentação feito por tradutores profissionais.

Dentre os resultados obtidos, Dragsted (2004) observou que tradutores profissionais tendem a ter uma visão macrotextual e processar segmentos textuais mais longos, enquanto tradutores novatos possuem uma tendência a uma análise microtextual, ou seja, atentam-se a partes mais isoladas do texto, como palavras, por exemplo. Rodrigues (2009) reitera as considerações de Dragsted (2004).

Tais resultados levam a inferir que a capacidade de organização, planejamento, identificação e resolução de problemas, englobando as subcompetências estratégica e instrumental, estão mais claramente desenvolvidas em tradutores com maior experiência profissional, ao longo do tempo. Rodrigues (2002, p. 25) corrobora tal implicação ao dizer que “[...] experiências linguísticas e tradutórias que tradutores acumulam no exercício da profissão influenciam de maneira massiva a forma como eles traduzem”.

Os resultados de tais pesquisas corroboram as questões levantadas em análises anteriores a respeito das diferenças comportamentais e competências entre tradutores iniciantes e aqueles com mais experiência, cujo principal fator pode ser atrelado à subcompetência estratégica. Dessa forma, considera-se que a CT é adquirida empiricamente, ao longo do tempo, com bases nas experiências tradutórias de cada sujeito (PIMENTEL NETO; LIPARINI CAMPOS, 2017). No caso de tradutores em formação, espera-se que a CT seja desenvolvida ao longo das disciplinas estudadas no curso de formação, tanto práticas quanto teóricas.

### 2.1.1 Componentes psicofisiológicos

Não obstante os estudos voltados principalmente para a investigação do processo de aquisição das subcompetências estratégica e instrumental, aqueles destinados a investigar a influência dos componentes psicofisiológicos ainda são escassos. Nos trabalhos do grupo PACTE, encontram-se indícios da influência desses componentes na prática tradutória, tanto que foram incluídos no modelo de CT acima exposto. Contudo, conforme aponta Atkinson (2012), o modelo não é descritivo o suficiente para explicar como os componentes psicofisiológicos se relacionam com as demais subcompetências.

Até o momento da redação desta pesquisa, foi localizado somente um trabalho que aborda os componentes psicofisiológicos. Trata-se de uma tese apresentada à Universidade de Auckland, na Nova Zelândia (ATKINSON; 2012)<sup>3</sup>, cujo foco de pesquisa voltou-se para o estudo dos componentes psicofisiológicos em tradutores *freelancers*. O estudo escrutinou três aspectos julgados como influentes nas atividades de 92 tradutores de diferentes países, a saber, *locus* de controle, autoeficácia e a atribuição a situações positivas e negativas. Os resultados apontaram que fatores ligados aos aspectos psicofisiológicos possuem relação positiva com a carreira em tradução. É o caso da autoeficácia, mostrada como um dos principais fatores relacionados ao sucesso profissional e abordada mais detalhadamente na próxima seção.

## 2.2 Autoeficácia

A autoeficácia, na visão de Bandura (1977; 2006 *apud* SBICIGO *et al.*, 2012, p. 140), é definida dentro da Teoria Social Cognitiva como “[...] a crença do indivíduo nas suas capacidades de reunir recursos cognitivos, motivacionais, afetivos e comportamentais necessários para alcançar um objetivo, lidar com uma determinada situação ou desempenhar uma tarefa”, ou seja, a crença de um indivíduo de possuir a habilidade de realizar uma tarefa.

Para Bandura (1997), de acordo com a *Self-Efficacy Theory* (Teoria da Autoeficácia), indivíduos somente se envolveriam em atividades que acreditam ser capazes de realizar. Contudo, o autor reitera, pontuando que pessoas que apresentam um nível de autoeficácia aumentado costumam envolver-se inclusive em atividades mais difíceis.

---

<sup>3</sup> Em nota, a tese de Atkinson (2012) faz referência a três trabalhos anteriores do autor, aos quais não se conseguiu ter acesso na internet.

A autoeficácia pode ser mensurada de acordo com as percepções do próprio sujeito acerca de suas habilidades em desempenhar ou não uma tarefa. Escalas de autoeficácia são usadas como instrumento de avaliação desse componente psicofisiológico, sendo a mais comum delas a “Escala de Autoeficácia Geral Percebida – EAGP”, aplicada na avaliação de participantes tanto em aspectos relacionados à saúde, quanto no desempenho de estudantes, professores (VERA; SALANOVA; MARTÍN-DEL-RÍO, 2011) e trabalhadores de forma geral (SBICIGO *et al.*, 2012).

Em relação à tradução, Atkinson (2012, p. 241) pontua que,

[e]m determinada situação, a autoeficácia certamente teria influência sobre a possibilidade de o tradutor sentir-se capaz de desempenhar bem uma tarefa, levando em conta os problemas identificados como externos a ele, e isso pode até mesmo apontar para a diferença entre iniciar e concluir determinado trabalho ou sequer o fazer (tradução nossa).<sup>4</sup>

Outros fatores também estão ligados à autoeficácia, como a motivação por parte do tradutor em desempenhar determinada tarefa de tradução e a ideia de recompensa pelo trabalho realizado.

A partir de uma definição etimológica, a autonomia, segundo Melo Neto (2017, p. 243), pode significar lei, modelo a seguir ou ainda uma região delimitada ou a busca do “melhor”. Na visão do autor, a autonomia seria, assim, uma relação entre a lei, a região e o si mesmo, através dos quais se procura sempre o espaço melhor, o que resulta em uma condição de governar-se de forma independente.

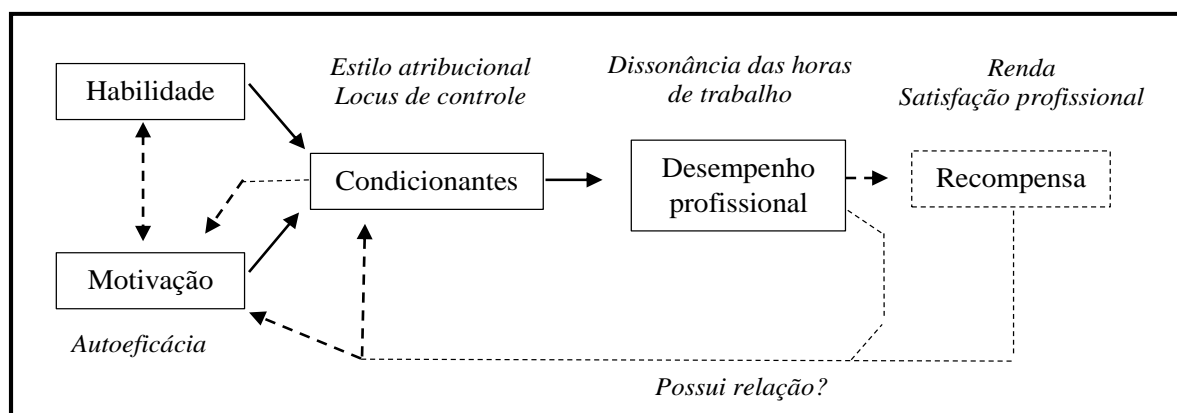
Ao se tomar como base as três dimensões propostas acima buscando ligá-las ao processo de tradução, a ideia da autonomia pode ser ainda entendida como a capacidade de o sujeito agir e tomar decisões dentro de um contexto situacional (região), seguindo certas convenções linguísticas e socioculturais (leis/regras) para atingir um objetivo específico (neste caso, a tradução) e, nesse processo, buscando o “melhor de si”, que pode ser visto como um tipo de recompensa voltada para a realização pessoal.

A recompensa, conforme sugere Atkinson (2012), também pode ser um dos pontos ligados à autoeficácia. A ideia de recompensa tratada pelo autor relaciona-se não somente com a questão financeira, mas também com a satisfação pessoal e profissional. O autor apresenta o seguinte esquema para ilustrar suas discussões:

---

<sup>4</sup>In such a situation, self-efficacy would almost certainly have an influence on whether the translator felt that they could perform well, given constraints that are perceived to be outside of their control, and this might even represent the difference between starting and completing a particular job, or not doing so.

**Figura 2** – Relação entre os fatores habilidade, motivação, condicionantes e desempenho profissional



Fonte: Traduzido e adaptado de Atkinson (2012, p. 240)<sup>5</sup>.

O modelo acima foi adaptado por Atkinson para incluir seus resultados de pesquisa sobre os fatores que podem estar ligados no desempenho profissional de tradutores *freelance*, como a autoconfiança. No modelo, o autor destaca que a autoeficácia é uma característica inicialmente motivacional, mas que, quando presente de forma reduzida (ou não existindo), pode tornar-se um fator condicionante para o processo de tradução. A motivação pode ser influenciada pela percepção dos problemas (condicionantes), bem como pelas recompensas, e também influenciar no fator habilidade. As recompensas são vistas não somente como retornos materiais concretos, como a questão financeira, mas também retornos de cunho abstrato, como o *feedback* e a realização/reconhecimento profissional, por exemplo, que podem estar ligadas à motivação para desempenhar ou não determinada tarefa.

### 2.3 Cursos de Tradução no Brasil

Pode-se dizer que os Estudos da Tradução passaram a ter maior espaço no meio acadêmico e científico a partir da década de 1980, com sua consolidação como campo disciplinar (BASSNETT, 2013). Com isso, a área foi tomando espaço, pesquisas foram sendo desenvolvidas e, no Brasil, a Tradução passou a ocupar um lugar nos cursos de pós-graduação a partir da década de 1990 (RODRIGUES, 2013). Na graduação, os primeiros cursos remontam antes da década de

<sup>5</sup> O esquema acima é proposto por Atkinson (2012), que adapta o modelo inicialmente apresentado por Spector (2003, p. 239), citado no referido trabalho.

1980. É o caso dos cursos da PUC-RJ, da UNESP-Rio Preto e da UnB, criados, respectivamente, em 1968, 1978 e 1979 (RODRIGUES, 2013) dentre outros criados na década de 1970.

Esses cursos, todavia, tanto a nível de graduação quanto de pós-graduação existiam vinculados às áreas de Letras e Linguística, o que explica por que, mesmo após adquirir esse espaço, como campo disciplinar independente, o volume de pesquisas na área ainda se concentre principalmente em Programas de Pós-Graduação em Letras, Linguística e Estudos Literários (ASSIS, 2018).

No caso da graduação, esse caráter dual, ou seja, a formação oferecida nos cursos de Letras com habilitação em Tradução, gera, como aponta Assis (2018), a prevalência de aspectos linguísticos e literários na formação de tradutores; a formação específica em tradução, pelo contrário, apresentaria maior enfoque em disciplinas voltadas para o desenvolvimento de subcompetências específicas do tradutor propostas por PACTE (2003).

Essa diferença em relação ao foco dado nos cursos pode ser mais bem detalhada a partir do levantamento feito por Gonçalves (2015), em 2009 e 2014, a respeito de quais competências e habilidades possuíam mais enfoque nos currículos dos cursos para formação de tradutores no Brasil. Os resultados apontaram que, para os dois períodos, a capacidade linguística/metalinguística<sup>6</sup> estava mais presente, com 32%, em 2009, e 27,2%, em 2014, o que demonstra maior enfoque nas disciplinas voltadas para o ensino de língua, linguística e literatura. Ao mesmo tempo, o autor pontua que a diferença em relação aos valores percentuais pode se dar na medida em que, antes da ampliação dos cursos de Tradução nas universidades públicas, os cursos de Tradução estarem dependentes dos currículos dos cursos de Letras.

Além dos cursos de Letras-Tradução já existentes no país, o aumento das pesquisas na área, bem como as demandas por tradução e profissionais qualificados por parte do mercado favoreceram a criação de cursos graduação em tradução no Brasil desvinculados dos cursos de Letras, (ASSIS; LIPARINI CAMPOS; LEIPNITZ, 2018). Nesse panorama, estão os cursos de Tradução da UFU (Universidade Federal de Uberlândia), criado em 2010, e o de Bacharelado em Tradução da UFPB, pioneiro, em 2009, o qual é apresentado na seção seguinte.

---

<sup>6</sup> “Capacidade linguística/ metalinguística nas línguas de trabalho – normalmente denominada competência linguística estrita pela linguística aplicada, envolve os mecanismos automatizados nos níveis lexicais, morfossintáticos e semânticos nas línguas de trabalho (GONÇALVES, 2015, p. 119).”.

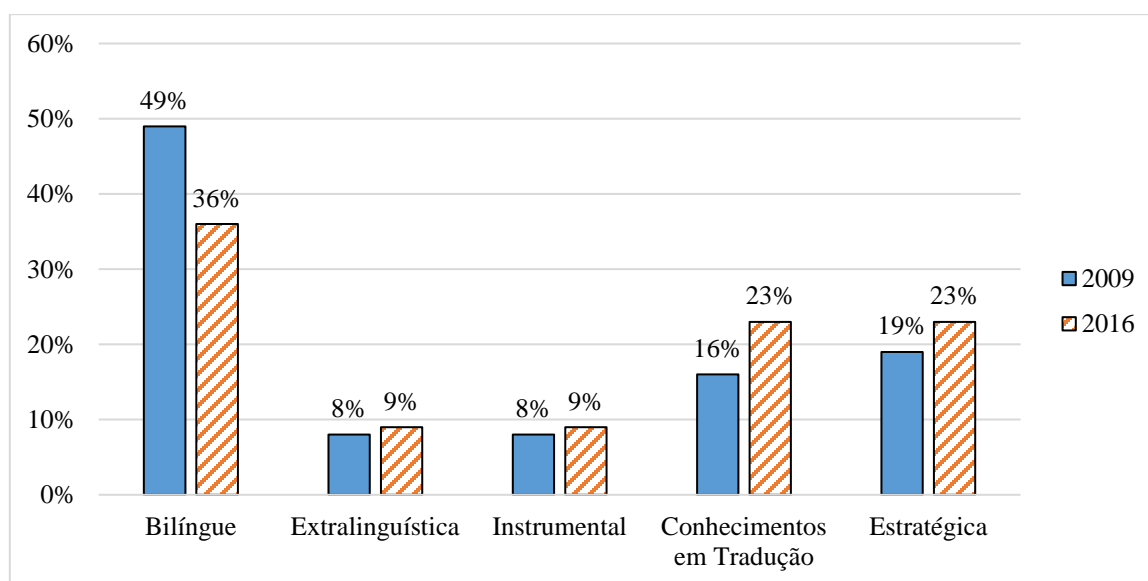
### 2.3.1 O Curso de Bacharelado em Tradução da UFPB

O curso de Bacharelado em Tradução da UFPB foi criado no ano de 2009 através da resolução de nº 32/2009, aprovado pela resolução de nº 33/2009 (UFPB, 2009a; 2009b) e é um dos pioneiros quando se fala em cursos de graduação em tradução desvinculados da formação em Letras no Brasil (DANTAS; DOURADO; ASSIS, 2013).

No ano de 2016, o curso teve seu Projeto Político Pedagógico (PPC) reformulado, e as disciplinas ofertadas pelo curso passaram a ter um foco maior no que concerne às competências e habilidades necessárias à formação específica do tradutor. Dessa forma, a sua estruturação foi pensada com base no modelo de competência tradutória do grupo PACTE (2003), abordado no item 2.1.

No PPC de 2009, cerca de metade das disciplinas era voltada para o desenvolvimento da subcompetências bilíngue, conforme ilustra o Gráfico 1. Em 2016, com o novo PPC, houve a redistribuição da carga-horária voltada para essa subcompetência, o que levou à redistribuição da carga-horária de disciplinas destinadas às demais subcompetências (ASSIS; LIPARINI CAMPOS; LEIPNITZ, 2018). Paralelamente, é possível observar que os componentes psicofisiológicos não são mencionados de forma explícita.

**Gráfico 1**– Distribuição das subcompetências no curso de Tradução da UFPB nos PPCs de 2009 e 2016 (Adaptado).



Fonte: Assis, Liparini Campos e Leipnitz (2018).

Em outra pesquisa, conduzida por Chaves, Pimentel Neto e Silva (2017), os autores realizaram uma classificação semelhante, utilizando, porém, a classificação proposta por Gonçalves (2015), que, em decorrência do foco dado neste trabalho, não será detalhada. Os autores identificaram que a carga horária destinada à capacidade linguística e o uso de tecnologias apresentaram-se com 24% cada, em relação ao total de disciplinas, à frente da capacidade estratégica, com 18%. Os componentes psicofisiológicos não foram identificados, com base nas grades curriculares.

Além de cursarem disciplinas específicas durante a graduação, os alunos necessitam também de sua imersão no mercado de trabalho, para adquirirem não só conhecimentos de estratégias de tradução, como também do mundo profissional e das demandas exigidas pela área; essa inserção pode ter como marco inicial o estágio.

No curso de Tradução da UFPB, os alunos têm a chance de realizar o estágio na própria instituição, mediante participação no Projeto de Extensão em Tradução – ExTrad, criado no próprio curso.

#### *2.3.1.1 Extensão em Tradução*

O ExTrad<sup>7</sup> é um Projeto de extensão que foi criado no ano de 2013, com o objetivo de complementar a formação dos estudantes do curso de Bacharelado em Tradução da UFPB, à medida que promove à comunidade paraibana o acesso à tradução para o português de textos escritos em um idioma estrangeiro, bem como a tradução de textos escritos em português para os idiomas trabalhados no Projeto.

As atividades desenvolvidas dentro do Projeto incluem tradução e versão de textos de/para as seguintes línguas: inglês, francês, espanhol, alemão, italiano e português. Até dezembro de 2018, as traduções podiam ser solicitadas por qualquer membro da comunidade paraibana, incluindo demandas individuais, desde que as solicitações estivessem de acordo com as especificações do Projeto, disponíveis no site previamente informado. A partir de janeiro deste ano (2019), a dinâmica do projeto passou a trabalhar com parcerias, mas a metodologia de trabalho e distribuição de atividades continuam as mesmas. Assim, o projeto ExTrad passou a assumir o caráter de programa, englobando os demais projetos desenvolvidos no Curso de Tradução, a saber, “Tradução e Empoderamento da Mulher”, “Da Paraíba para o Mundo: Legendagem de Curtas-metragens

---

<sup>7</sup>Disponível em: <<http://www.cchla.ufpb.br/extrad/>>. Acesso em: 05 maio. 2019.



Paraibanos”, “Janelas da Interculturalidade” e “A Caminho da Alemanha”. Desses, os dois primeiros projetos trabalham diretamente com solicitações de tradução, por parte da comunidade paraibana.

O Projeto “Tradução e Empoderamento da Mulher<sup>8</sup>” iniciou suas atividades no ano de 2016, a partir de uma parceria com a ONG Cunhã Coletivo Feminista. O projeto é voltado para a tradução de textos cujas temáticas englobem questões de gênero e os conteúdos sejam considerados relevantes para o processo de formação das alunas envolvidas. Dentre as atividades realizadas, menciona-se as traduções de editais e sites e a construção de glossários e memórias de tradução. No caso do Projeto “Da Paraíba para o Mundo<sup>9</sup>”, cujas atividades tiveram início também em 2016, são realizadas traduções de legendas do português para o inglês, francês, espanhol e alemão de curtas-metragens produzidos na Paraíba, de forma a promover a divulgação da cultura audiovisual paraibana através da tradução, ao mesmo tempo em que promove aos alunos participantes do Projeto a oportunidades de prática e contato com softwares de legendagem, aprimorando suas habilidades e técnicas tradutórias<sup>10</sup>.

As traduções solicitadas são feitas semanalmente pelos alunos participantes do Projeto e são enviadas ao professor supervisor, que as revisa e devolve ao estudante, com seu *feedback*, comentários e sugestões. Uma vez concluída a tradução, é feita a revisão final, que é enviada ao solicitante. São realizadas também reuniões mensais, em que são discutidas, em conjunto, as atividades que estão sendo ou foram desenvolvidas durante o mês correspondente, eventuais problemas encontrados durante a realização das traduções, compartilhamento de sugestões, andamento das atividades e estratégias usadas pelos alunos nessas envolvidos, além de discussões voltadas a eventos relacionados à Tradução, como a Jornada ExTrad, um evento criado no âmbito do projeto, com o intuito de divulgar os debates e resultados alcançados.

Dessa forma, a dinâmica do Projeto promove aos participantes não apenas a oportunidade de prática tradutória, mas também de diálogo, favorecendo um espaço para o compartilhamento de ideias, dúvidas e sugestões. Acredita-se que esse espaço diferenciado possibilite aos extensionistas o desenvolvimento/aprimoramento das subcompetências específicas do tradutor, em especial dos

---

<sup>8</sup> Disponível em: < <http://www.cchla.ufpb.br/extrad/contents/menu/traducao-e-empoderamento-da-mulher>>. Acesso em: 01 set. 2019.

<sup>9</sup> Disponível em: < <http://www.cchla.ufpb.br/extrad/contents/menu/pbmundo>>. Acesso em: 01 set. 2019.

<sup>10</sup> Disponível em: <<https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/departamento/extensao.jsf;jsessionid=EA3FB18B590B093D406089ECDA6233A8>>. Acesso em: 01 set. 2019.

componentes psicofisiológicos, que, embora sejam entendidos como abordados nas disciplinas do curso, não se apresentam de forma clara nos Programas de Unidades Didáticas. Assis, Liparini Campos e Leipnitz (2018, p. 315) apontam que

[n]o âmbito do Projeto, os componentes psicofisiológicos são abordados diretamente a partir de estímulos por parte dos/das supervisores/as, motivação para aceitação de novos desafios, discussões sobre as dificuldades encontradas nas atividades de tradução/interação com solicitantes de tradução e também sobre as frustrações vivenciadas e caminhos para superá-las.

Além disso, o ExTrad, tendo em vista a dinâmica acima mencionada, simula um ambiente real de trabalho, com solicitantes reais, cujos textos/documentos são utilizados com propósitos já estabelecidos, e supervisores, responsáveis pelo processo de revisão dos textos traduzidos. Essa metodologia proporciona aos extensionistas lidarem com elementos-chaves, como se adequar a prazos, tipos e gêneros textuais variados e *feedback*, por exemplo. Isso contribui para a formação do estudante na medida em que as solicitações reais instrumentalizadas a partir de uma abordagem de ensino por tarefas de tradução contribuem para o processo de resolução de problemas, já que expõe o aluno a problemas ligados às especificidades de vários gêneros textuais (GONÇALVES; LIPARINI CAMPOS; ALVES, 2019). Favorece ainda a integração com o grupo, a partir de um ambiente onde se pode compartilhar as dúvidas, problemas e soluções encontradas nas traduções feitas.

Citando Chevallard, Detmering (2018) traz para sua discussão a importância da multidisciplinaridade em um processo pelo qual o tradutor em formação tem acesso a diversos conteúdos e reflexões que enriquecem sua produção textual. Para a autora, cujo Trabalho de Conclusão de Curso foi pensado a partir de sua vivência no ExTrad, essa dinâmica em grupo realizada no projeto, a partir do compartilhamento das ideias, bem como do contato com diversos textos, lhe permitiu que “[...] revisasse os diversos conteúdos alijados nas disciplinas do Curso de Tradução e discutisse esses conteúdos com colegas discentes e docentes” (DETMERING, 2018, p. 26). E completa:

As discussões eram sempre muito produtivas, pois as colaborações enriqueciam o trabalho final. Dessa experiência, fica a sensação de respeito e de ética por parte das pessoas com quem trabalhei. Elas entendiam que eu enquanto tradutora era responsável pelo texto e que a decisão final seria minha (DETMERING, 2018, p. 35).

Ao concluir a participação em um dos Projetos, os extensionistas podem utilizar as atividades desenvolvidas no aproveitamento da disciplina de Estágio Supervisionado VII, que é a última disciplina de prática de tradução ofertada no curso.

## 2.4 Pesquisas sobre CT na UFPB

No âmbito do Curso de Tradução da UFPB, pesquisas com foco na investigação do desenvolvimento da CT vêm sendo desenvolvidas ao longo dos últimos seis anos. Além dos estudos anteriormente mencionados, de cunho mais teórico-analítico, como (DANTAS; DOURADO; ASSIS, 2013; ASSIS; LIPARINI CAMPOS; LEIPNITZ, 2018; CHAVES; PIMENTEL NETO E SILVA (2017), outras pesquisas de caráter mais prático-investigativo também foram realizadas, como o Projeto de Pesquisa “Competência Tradutória e formação de tradutores: o desenvolvimento das subcompetências específicas do tradutor” (CNPq 485158/2013-2), que deu origem a diversos trabalhos (SANTOS, 2017; PIMENTEL NETO; LIPARINI CAMPOS, 2018; LIPARINI CAMPOS; BRAGA; LEIPNITZ, 2015; RODRIGUES, 2016, LIPARINI CAMPOS; BRAGA, 2019).

O Projeto objetivou investigar, em um estudo longitudinal, o processo de aquisição da CT em alunos do Curso de Bacharelado em Tradução à medida que esses avançavam no curso. No trabalho de Pimentel Neto e Liparini Campos (2018), foi investigada, como variável, a relação entre o desenvolvimento da subcompetência estratégica e a segmentação textual dos alunos em três estágios do curso, a saber, o primeiro, terceiro e quinto períodos. As hipóteses iniciais do estudo eram de que os dados referentes aos estudantes ingressantes no primeiro período do curso indicassem nível de processamento microtextual, ou seja, processamento de segmentos no nível de palavras e sintagmas sendo predominantes. Conforme os alunos avançassem no curso, esperava-se que os dados mostrassem nível de processamento macrotextual, como complexo oracional e segmentos transsentenciais<sup>11</sup>. Os resultados da referida pesquisa mostraram que, para todos os sujeitos, houve queda no número de segmentos processados como palavra e sintagma e aumento no número de segmentos classificados como complexo oracional e transsentencial, sugerindo, assim, que houve desenvolvimento da subcompetência estratégica conforme os alunos avançam no curso.

Além dessa variável, outros aspectos também foram averiguados nos demais planos de trabalho do projeto. Enquanto Pimentel Neto e Liparini Campos (2018) estudaram o desenvolvimento da subcompetência estratégica a partir do tipo e tamanho dos segmentos processados, Rodrigues (2016) propôs-se a investigá-la mediante a eficácia do processo tradutório

---

<sup>11</sup> As definições e exemplos de tais classificações podem ser melhor consultadas em Pimentel Neto e Liparini Campos (2018), Dragsted (2004), Rodrigues (2009) e Santos (2017).

a partir do tempo levado na tradução realizada pelos sujeitos participantes e a relação deste com a qualidade do texto-final. O autor observou que os dados referentes ao desempenho dos sujeitos, no que diz respeito ao tempo despendido na atividade e à qualidade do texto-final, indicam o desenvolvimento da referida subcompetência.

Além disso, Liparini Campos e Braga (2019) buscaram identificar a relação entre as subcompetências estratégica, instrumental e sobre conhecimentos em tradução. Os resultados apresentados pelas autoras são referentes aos dados da primeira fase de coleta (quando os sujeitos se encontravam no primeiro período do curso). As hipóteses iniciais eram de que, no primeiro semestre letivo do curso, os sujeitos não apresentassem indícios das subcompetências anteriormente mencionadas. As autoras observaram que, no início da formação, as competências específicas do tradutor ainda são pouco desenvolvidas, muito embora os conhecimentos linguísticos nas línguas de trabalho, ou seja, a subcompetência bilíngue, apresentaram-se parcialmente ou bastante desenvolvidos.

A seguir, é apresentada a seção de metodologia, que detalha os passos e procedimentos seguidos para a realização da pesquisa, bem como os critérios de seleção dos sujeitos nessa envolvidos.

### 3 METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida caracteriza-se como exploratório-descritiva de natureza qualitativa. Em decorrência da escassez de estudos localizados que se voltem a investigar os componentes psicofisiológicos, a metodologia desenvolvida aqui foi pensada a partir de diferentes estudos, no intuito de obter dados dos quais pudessem ser retirados resultados tangíveis, através da aplicação de questionários e roteiro de entrevista.

#### 3.1 Base teórica

Adotou-se, como base teórica, para a construção dos questionários e do roteiro de entrevista, as pesquisas conduzidas por PACTE (2003), Atkinson (2012) e Santos *et al.* (2013), além da Escala de Autoeficácia Geral Percebida<sup>12</sup>.

Os estudos do PACTE (2003) fornecem informações relevantes para este trabalho na medida em que abordam a questão da CT comparando grupos de sujeitos diferentes, a partir de suas experiências. Contudo, não possui informações suficientes acerca dos componentes psicofisiológicos no que diz respeito à sua investigação. Nesse ponto, a pesquisa de Atkinson (2012) traz dados relevantes, ao investigar, através da aplicação de questionários, os componentes psicofisiológicos em um grupo de sujeitos tradutores *freelancers*, bem como o sucesso profissional destes. O autor esclarece que buscou ancorar-se em conceitos da psicologia para conduzir seu estudo. Assim, tendo em vista o recorte feito para a presente pesquisa, o questionário (Ver APÊNDICE B) foi elaborado baseado nas perguntas formuladas por Atkinson (2012) e na Escala de Autoeficácia Geral Percebida.

O trabalho de Santos *et al.* (2003), embora seja uma pesquisa realizada no domínio de Odontologia, vem a contribuir com este trabalho, uma vez que investiga a percepção de discentes do curso de Odontologia sobre a influência do estágio extramuro realizado. Dessa forma, os autores apresentam pontos e questionamentos relevantes levantados para conduzir suas investigações, os quais serviram de base para a elaboração do roteiro de entrevista semiestruturada (Ver APÊNDICE C).

---

<sup>12</sup> Disponível em: <<http://userpage.fu-berlin.de/~health/brazilian.pdf>>. Acesso em: 26 set. 2018.

### 3.2 Sujeitos da pesquisa

Participaram da pesquisa 10 sujeitos, alunos do curso de Tradução da UFPB, divididos em dois grupos:

**Grupo 1:** Extensionistas (integrantes ou ex-integrantes) de um dos Projetos de extensão oferecidos no curso de Tradução (ExTrad, Da Paraíba para o Mundo: legendagem de curtas-metragens paraibanos ou Tradução e Empoderamento da Mulher). A seleção de tais projetos se deu uma vez que estes trabalham diretamente com solicitações de traduções por parte da comunidade paraibana;

**Grupo 2:** Não-extensionistas: alunos do curso que não tenham participado de nenhum dos Projetos acima mencionados.

Para a seleção dos sujeitos, foi aplicado um questionário de triagem (Ver APÊNDICE A), a fim de coletar informações acerca do perfil acadêmico e profissional dos alunos que tinham interesse em participar do estudo. Como critério de exclusão, todos os participantes deveriam estar cursando ou ter cursado o terceiro período do curso, quando já teriam cursado as disciplinas de TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) e Documentação e Estágio Supervisionado I e, assim, tido acesso a algumas ferramentas e questões práticas sobre tradução.

Todos os sujeitos participantes da pesquisa foram informados das responsabilidades éticas e legais envolvendo o presente trabalho e assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Ver APÊNDICE D).

Uma vez coletadas essas informações e divididos os dois grupos de sujeitos, seguiu-se para a coleta dos dados.

### 3.3. Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada no período entre novembro de 2018 e fevereiro de 2019, em duas etapas, descritas a seguir.

#### 3.3.1 *Etapa 1*

Os sujeitos de ambos os grupos responderam ao questionário sobre componentes psicofisiológicos composto de 10 questões de múltipla escolha, para as quais foram pedidas justificativas (Ver APÊNDICE B). O questionário visou a colher informações, com base em perguntas comuns aos dois grupos de sujeitos, sobre percepções dos mesmos sobre questões

tradutórias e envolvendo o ambiente de trabalho. Para cada pergunta, os sujeitos atribuíram uma escala de 1 a 5, sendo (5) concordo totalmente e (1) discordo totalmente, e justificaram o porquê da escolha. As perguntas foram elaboradas a fim de se avaliar três pontos:

- *influência da formação*: para esta variável, foram elaboradas três assertivas (Q.06, Q.07 e Q.09) e esperava-se uma média maior para o Grupo 1 em relação ao Grupo 2, em decorrência de os sujeitos do Grupo 1 possuírem a experiência das atividades de extensão, cujos objetivos eram também complementar a formação dos alunos do curso, conforme explicitado na seção 2.3.1.1;
- *resolução de problemas*: para esta variável foram propostas duas assertivas (Q.03 e Q.04), para as quais se esperava médias superiores para o Grupo 1;
- *autoconfiança*: para esta variável, foram pré-estabelecidas seis assertivas (Q.01, Q.02, Q.04, Q.05, Q.08 e Q.10), dentre as quais a Q.04 é comum também à variável anterior, *resolução de problemas*. Esperava-se que, com exceção das assertivas Q.05 e Q.10, as médias para os itens dos questionários apresentassem-se superiores para o Grupo 1;

### 3.3.2 *Etapa 2*

Os sujeitos do Grupo 1 responderam a uma entrevista semiestruturada (Ver APÊNDICE C), cujas perguntas solicitaram-lhes a compartilharem suas percepções sobre o(s) Projeto(s) dos quais participaram, bem como suas experiências.

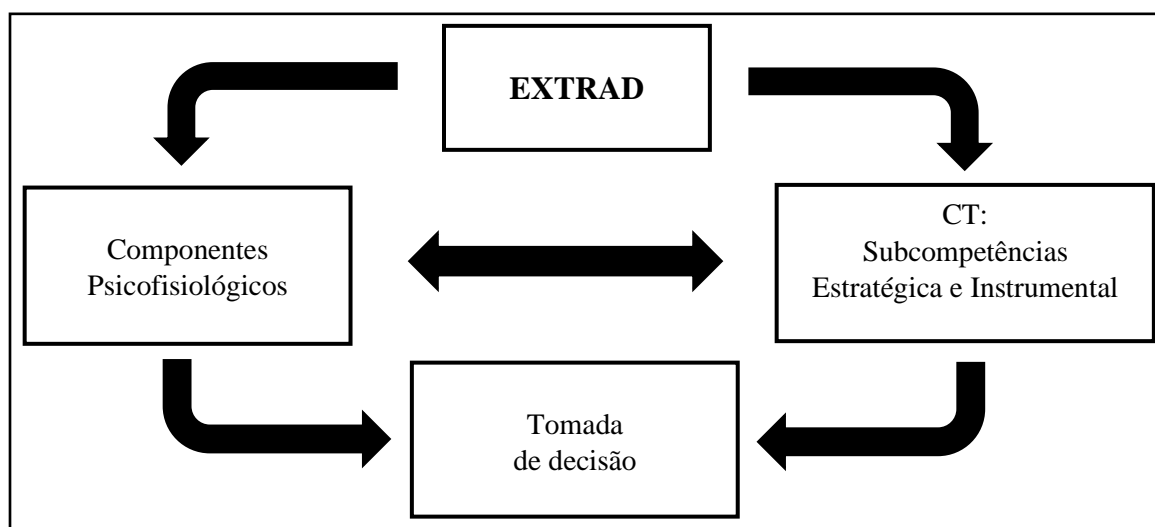
Na seção seguinte, são apresentados os resultados alcançados e seus desdobramentos.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As discussões nesta seção serão guiadas a partir de três pontos. Primeiro, apresenta-se o perfil dos sujeitos participantes da pesquisa em relação a ambos os grupos. Em seguida, busca-se traçar um panorama que compare as respostas dos sujeitos de ambos os grupos, a fim de se verificar diferenças entre as percepções dos integrantes do Grupo 1 em relação ao Grupo 2 para os componentes psicofisiológicos. Por fim, são apresentadas as respostas fornecidas pelos sujeitos do Grupo 1 durante as entrevistas sobre o ExTrad, para entender como as atividades do/s Projeto/s influencia/m no desenvolvimento dos componentes psicofisiológicos.

Essa divisão foi pensada a partir da hipótese geral que guia a presente pesquisa, retomada a seguir: “a participação dos alunos do Curso de Tradução no ExTrad contribui para o desenvolvimento da CT, complementando a formação dos mesmos na medida em que preenche eventuais lacunas existentes no currículo, como o estágio final e o foco nos componentes psicofisiológicos.”. Isso, porque, a partir dos resultados obtidos pelo grupo PACTE, bem como Atkinson (2012), acredita-se aqui que o desenvolvimento da CT com a participação nos projetos engloba três pontos considerados importantes e interligados durante o processo tradutório, ou seja, o desenvolvimento das subcompetências estratégica e instrumental pode estar diretamente ligado aos componentes psicofisiológicos, e ambos condicionam o processo de tomada de decisão. Essa formulação está ilustrada na figura abaixo:

**Figura 3** – Relação entre o ExTrad e o desenvolvimento da Competência Tradutória



Fonte: próprio autor.



#### 4.1 Perfil dos sujeitos

Conforme especificado na seção de metodologia, participaram da pesquisa 10 sujeitos, sendo cinco desses integrantes do Grupo 1 (Extensionistas) e cinco integrantes do Grupo 2 (não-extensionistas). A seleção se deu mediante os critérios previamente estabelecidos, e o perfil dos sujeitos mostrou-se heterogêneo, no que diz respeito ao período do curso e experiência profissional (critérios que não foram levados em consideração no momento de triagem). Dessa forma, nas análises feitas nesta seção, leva-se em consideração uma abordagem qualitativa, baseada nos perfis individuais dos sujeitos em relação ao grupo no qual foram inseridos, tendo em vista suas formações tanto acadêmica quanto profissional.

O quadro abaixo resume as principais informações acerca do perfil dos sujeitos:

**Quadro 1** – Perfil dos sujeitos de acordo com suas experiências acadêmica e profissional

Grupo/Sujeitos		Período	Trabalha com tradução	Par linguístico	Tipo de tradução	
					Profissional	ExTrad
<b>GRUPO 1</b>	<b>S.01</b>	7º	Sim	Ing-Por	Tradução	Versão
	<b>S.02</b>	8º	Sim	Ing-Por	Versão	Versão
	<b>S.03</b>	5º	Sim	Ing-Por	Tradução	Versão
	<b>S.04</b>	3º	Sim	Ing-Por/Fra-Por	Tradução	Tradução
	<b>S.05</b>	Recém-graduado	Sim	Ing-Por	Versão	Versão
<b>GRUPO 2</b>	<b>S.06</b>	5º	Sim	Ing-Por	Versão	–
	<b>S.07</b>	3º	Não	–	–	–
	<b>S.08</b>	3º	Sim	Ing-Por	Versão	–
	<b>S.09</b>	3º	Não	–	–	–
	<b>S.10</b>	5º	Não	–	–	–

Fonte: próprio autor.

Participaram da pesquisa alunos matriculados a partir do terceiro período do curso, sendo um deles já graduado. Conforme pode ser observado no quadro acima, todos os sujeitos do Grupo 1 afirmaram já ter assumido tarefas de tradução profissionalmente. No caso do Grupo 2, apenas dois sujeitos encaixam-se nesse perfil. Os sujeitos S.07, S.09 e S.10 responderam não ter assumido atividades de tradução nem no ExTrad nem na vida profissional.

Também cabe esclarecer que os sujeitos S.04 e S.05 realizam traduções em outro/s idioma/s. O primeiro apontou realizar atividades também no par linguístico francês-português tanto no ExTrad quanto profissionalmente; o segundo, que também é intérprete de Libras, além de ter traduzido no par linguístico inglês-português nas atividades do ExTrad, trabalha nos pares português/Libras e inglês/Libras. Os gêneros textuais mais presentes nas respostas foram resumos de trabalhos acadêmicos e legendas.

Vale ressaltar que as respostas apontam para o fato de todos os sujeitos extensionistas já terem assumido atividades profissionais envolvendo traduções, ponto observado em somente dois sujeitos do Grupo 2. O segundo ponto diz respeito ao tipo de tradução, ou seja, de acordo com as respostas, parece ser mais comum a realização de versões nas atividades de extensão.

A partir dos perfis dos sujeitos, parte-se para as respostas fornecidas pelos mesmos ao questionário sobre componentes psicofisiológicos.

## 4.2 Componentes psicofisiológicos

Nesta subseção, são apresentados os dados do questionário referentes aos componentes psicofisiológicos. A tabela 1, abaixo, resume as respostas de cada sujeito.

**Tabela 1** – Respostas dos sujeitos extensionistas para o Questionário sobre componentes psicofisiológicos.

Sujeitos		Perguntas do questionário (1 - 5)									
		Q01	Q02	Q03	Q04	Q05	Q06	Q07	Q08	Q09	Q10
GRUPO 1: EXTENSIONISTAS	S 01	4	5	5	5	5	5	4	5	5	2
	S 02	1	4	4	5	5	5	4	4	2	5
	S 03	4	4	5	4	5	4	5	4	5	1
	S 04	5	5	5	5	1	3	5	5	5	3
	S 05	5	5	5	5	5	5	5	5	5	1
	Média	3,8	4,6	4,8	4,8	4,2	4,4	4,6	4,6	4,4	2,4

Fonte: próprio autor.

**Tabela 2** – Respostas dos sujeitos não-extensionistas para o Questionário sobre componentes psicofisiológicos.

Sujeitos		Perguntas do questionário (1 - 5)									
		Q01	Q02	Q03	Q04	Q05	Q06	Q07	Q08	Q09	Q10
<b>GRUPO 2: NÃO- EXTENSIONISTAS</b>	<b>S 06</b>	5	4	5	4	3	5	4	5	5	4
	<b>S 07</b>	4	4	3	4	5	5	4	4	4	3
	<b>S 08</b>	4	5	4	3	4	5	4	4	5	1
	<b>S 09</b>	4	2	4	1	5	3	1	3	2	2
	<b>S 10</b>	4	5	5	4	5	5	1	4	4	3
	<b>Média</b>	<b>4,2</b>	<b>4,0</b>	<b>4,2</b>	<b>3,2</b>	<b>4,4</b>	<b>4,6</b>	<b>2,8</b>	<b>4,0</b>	<b>4,0</b>	<b>2,6</b>

Fonte: próprio autor.

As principais diferenças entre os dois grupos puderam ser observadas nas assertivas Q.04, relacionada à confiança para se sair bem em situações inesperadas, e Q.07, ligada à visão profissional atual. As diferenças em relação às demais assertivas ocorreram dentro dos grupos, ou seja, variações em relação a sujeitos específicos, as quais não influenciaram na média geral do grupo. A seguir, detalham-se os resultados para cada uma das variáveis acima mencionadas, a saber, influência na formação, resolução de problemas e autoconfiança.

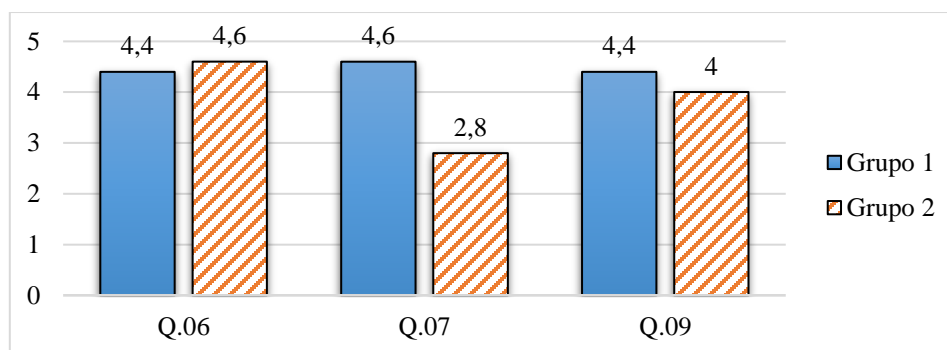
#### 4.2.1 *Influência da formação*

As três perguntas voltadas mais diretamente a essa variável juntamente aos componentes psicofisiológicos (Q.06, Q.07 e Q.09) tiveram respostas semelhantes para os dois grupos, exceto no item Q.07, que teve média 4,6 por parte dos extensionistas e 2,8 por partes dos não-extensionistas.

O item Q.07 continha a seguinte assertiva: “*Consigo me ver, hoje, como um(a) tradutor(a) profissional*”. Mediante as médias dos grupos, infere-se que os sujeitos do Grupo 1 reconhecem-se como profissionais de tradução, enquanto que, para os sujeitos do Grupo 2, de forma geral, essa visão parece ainda não estar bem definida. Ao se analisar as respostas individuais fornecidas pelo segundo grupo, percebe-se uma diferença em relação a alguns sujeitos. Três deles atribuíram grau “4” e afirmam concordarem parcialmente com a assertiva Q.07, e dois sujeitos atribuíram grau “1” e discordam totalmente da assertiva. Assim, mesmo no grupo dos alunos que não participaram das

atividades de extensão, notou-se que parte dos sujeitos (sujeitos S.06, S.07 e S. 08) se reconhece como profissional da tradução. O Gráfico 2 ilustra os valores das médias para os dois grupos de sujeitos.

**Gráfico 2** – Média das respostas para a variável influência da formação para os Grupos 1 e 2



Fonte: próprio autor.

Tendo em vista a diferença nas respostas para o que era esperado nas hipóteses levantadas, faz-se necessário retornar aos questionários iniciais, que visaram a coletar informações acerca do perfil profissional dos sujeitos.

Os sujeitos S.06 e S.08, apesar de não terem participado de nenhum dos Projetos de Extensão aqui mencionados, afirmaram já ter realizado, profissionalmente, traduções de resumos e artigos científicos no par linguístico inglês/português. O mesmo não foi observado para o sujeito S.07, que é aluno do terceiro período e afirmou não ter ainda realizado traduções profissionalmente, mas atribuiu grau 4.

Ao justificar o grau de concordância atribuído à assertiva Q.07, o sujeito S.06 apontou o seguinte:

*Creio que ainda faltam certos pontos a serem melhorados até o final do meu período na graduação. Portanto, me vejo como um quase profissional (S. 06).*

O S.07 afirmou que “*ainda falta um longo caminho a percorrer*”, apesar de ter atribuído nota 4 para a assertiva em questão. O S.08 destacou já trabalhar com tradução há um tempo, o que pode contribuir para a sensação de auto-reconhecimento como tradutor.

*Como já mencionei, trabalho com tradução há alguns anos. Sempre gostei da área e tenho uma rede de clientes pequena, em comparação com pessoas que trabalham há mais tempo que eu, mas que sempre divulga o meu trabalho. Embora ainda não tenha o título de bacharel em Tradução, já me sinto um tradutor profissional, comprometido e responsável, apenas para constar (S. 08).*

Em paralelo com a Q.07, a assertiva anterior (Q.06 – *Consigo me ver, em 10 anos, como um(a) tradutor(a) profissional*) possuía como foco avaliar se os sujeitos conseguiam se ver, dentro de 10 anos, como tradutores profissionais.

A média geral das repostas para essa assertiva não variou de forma considerável para os dois grupos. Porém, ao se comparar a média do grupo não-extensionista, percebe-se um aumento da média, especialmente por parte dos sujeitos S.09 e S.10, que, haviam atribuído grau de concordância 1 para a assertiva Q.07.

Na assertiva Q.06, os S.09 e S.10 atribuíram, respectivamente, graus 3 e 5. O primeiro mostrou-se indiferente e afirmou: *“Não sei se seguirei a carreira de tradutor”*; já o S.10 pontua: *“Quero trabalhar como tradutora profissional e não me vejo seguindo a carreira acadêmica”*.

Na assertiva Q.09 (*Considero a formação que recebo suficiente para minha carreira profissional*), obteve-se o valor 4,4 para a média do Grupo 1 e 4,0 para a média do Grupo 2. Quatro sujeitos do primeiro grupo atribuíram grau 5 e concordam totalmente com a assertiva. Abaixo, são apresentadas algumas das justificativas dadas pelos mesmos:

*Acredito que a estrutura do meu curso é completa e eficiente, me preparando para trilhar esta jornada de forma independente quando a formação se encerrar (S. 01).*

*As estratégias que uso no dia-a-dia são provenientes de minha formação (S. 10).*

O Suj. 02, do Grupo 1, atribuiu grau 2 e discorda parcialmente, justificando que *“[a]o chegar no final do curso e procurar saber como funciona a profissão do tradutor, senti falta sobre questões de mercado e ferramentas para a atuação na área.”*

Ao comparar a justificativa do referido sujeito com os demais, percebe-se que tal afirmativa não reflete a opinião dos demais sujeitos, tanto extensionistas quanto não extensionistas, em relação ao uso de ferramentas, os quais apontam esse aspecto como algo positivo ao longo de suas formações. Uma possível explicação para tal resposta seria o fato de o S.02 ter ingressado no PCC antigo do curso, antes da reformulação proposta de acordo com o modelo de competência tradutória do PACTE (2003).

*Em minha formação, aprendi a utilizar excelentes ferramentas que me auxiliam quando me deparo com um problema tradutório (S.01)*

*As ferramentas apresentadas no curso foram o suficiente para resolver a maioria dos problemas de tradução que tive até agora (S. 09).*

*As cadeiras do curso e de estágio apresentam várias ferramentas e, com a prática, acredito conseguir utilizá-las bem (S.10).*

Esse ponto dialoga diretamente com o subitem seguinte, que aborda a resolução de problemas e o uso de recursos de auxílio ao tradutor.

#### 4.2.2 Resolução de problemas

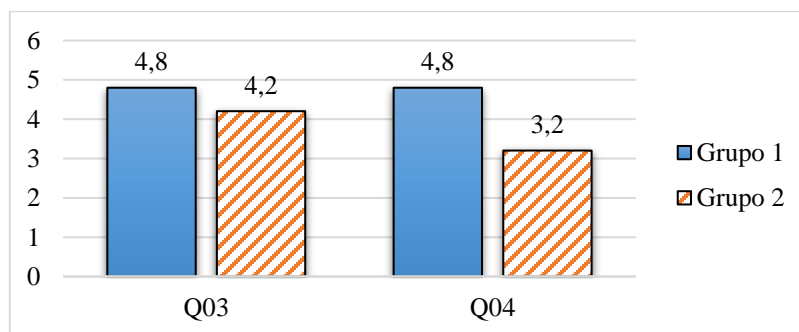
Nas assertivas voltadas mais diretamente para essa variável (Q.03 e Q.04) não houve variação na média do Grupo 1, a qual permaneceu 4,8 para ambas as assertivas.

Tanto na assertiva Q.03 (*Acredito poder identificar e resolver a maioria dos problemas de tradução em um texto, utilizando as ferramentas adequadas para isso*) quanto na Q.04 (*Tenho confiança para me sair bem em situações inesperadas*), quatro sujeitos atribuíram grau 5 e concordam totalmente e apenas um sujeito atribuiu grau 4 e concorda parcialmente com essa afirmação.

No Grupo 1, todas as respostas foram fornecidas com grau de concordância total (quatro sujeitos) e parcial (1 sujeito); no segundo, as respostas variaram de 1 (discordo totalmente) a 4 (concordo parcialmente). No caso do Grupo 2, a média geral resultou em 4,2 para a assertiva Q.03 e 3,2 para a Q.04.

O Gráfico 3, abaixo, apresenta a média geral dos grupos em relação às assertivas Q.03 e Q.04. As médias do Grupo 1 apresentaram-se com valores superiores em relação à média referente ao Grupo 2 para ambas as assertivas. Os valores podem sugerir que os extensionistas acreditam estar bem preparados, caso se deparem com situações inesperadas, enquanto os não-extensionistas aparentam possuir uma sensação de confiança para tais situações um pouco inferior em relação aos extensionistas.

**Gráfico 3** – Média das respostas para a variável *resolução de problemas* para os Grupos 1 e 2



Fonte: próprio autor.

A média reduzida em relação ao Grupo 2 para a assertiva Q.04 dá-se principalmente em decorrência das respostas fornecidas pelos sujeitos S.08 e S.09, as quais foram, respectivamente, 3 (indiferente) e 1 (discordo totalmente), e as justificativas, as que seguem:

*Me esforço para evoluir, em termos de confiança, a cada experiência de trabalho (S.08).*

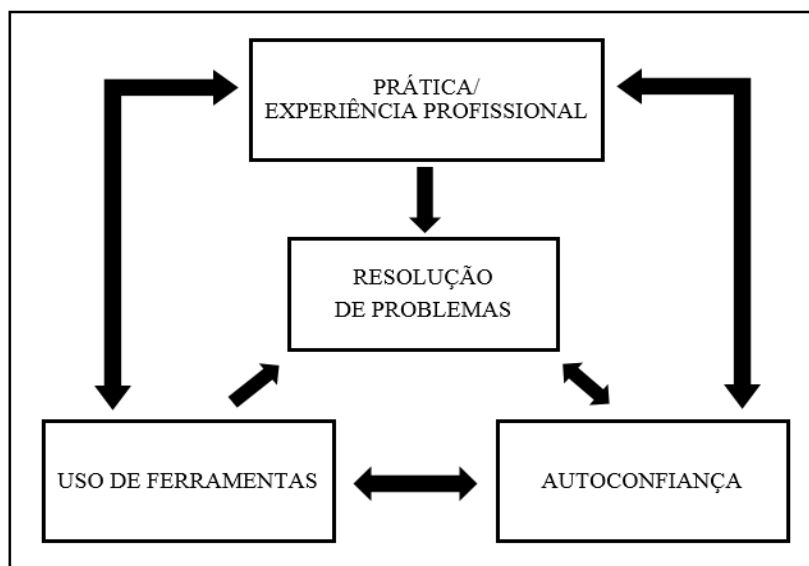
*[...] não tenho experiência e não me saio bem com muita pressão (S.09).*

A partir das justificativas fornecidas, o sujeito S.09 afirma ter dificuldade de conduzir suas atividades em um ambiente onde se sente pressionado. Ao contrário, o S.08, apesar de mostrar-se indiferente, aparenta apresentar um grau de confiança em seu esforço pessoal e acredita em seu potencial de avanço com base em sua experiência. O sujeito S.04, extensionista, atribui ainda a sua confiança para se sair bem em situações inesperadas ao uso de ferramentas de auxílio ao tradutor, afirmando que “[o] *conhecimento das ferramentas de auxílio ao tradutor (principalmente, as de busca) forneceram-me essa confiança*”. O sujeito S.05 atribui também seu grau de confiança para resolver problemas a sua experiência profissional e afirma: “[o] *trabalho enquanto intérprete me coloca em diversas situações assim*”.

Comparando as justificativas apresentadas, notou-se a atribuição de dois principais fatores em relação à resolução de problemas, isto é, as respostas nos levam a inferir que os sujeitos acreditam que suas capacidades em identificar e resolver problemas sofre influência direta da utilização de ferramentas de auxílio ao tradutor, bem como ao tempo de experiência com prática profissional que possuem.

Tais dados podem ser interpretados a partir do modelo de competência tradutória de PACTE (2003), que atribui à subcompetência instrumental do tradutor a capacidade de saber utilizar os recursos necessários que estejam ao seu alcance para solucionar os problemas de tradução identificados. Tal subcompetência, assim como as demais propostas no modelo, é desenvolvida ao longo do tempo, através da prática e experiência profissionais (DRAGSTED, 2004; RODRIGUES, 2009; ATKINSON, 2012; ALVES, 2005 *apud* RESENDE; FERNANDES, 2018). Além disso, supõe-se aqui que a capacidade de resolução de problemas esteja atrelada à autoconfiança do tradutor, em um processo dinâmico e contínuo. O esquema a seguir, elaborado ao longo desta pesquisa, busca ilustrar essas relações:

**Figura 4** – Influência da autoconfiança na resolução de problemas e suas relações com a prática profissional e uso de ferramentas

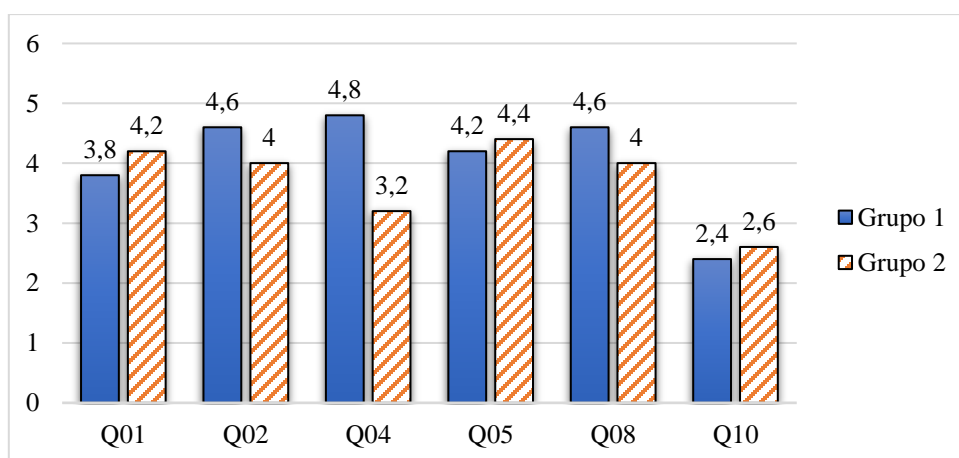


Fonte: próprio autor.

#### 4.2.3 Autoconfiança

Para essa variável, houve apenas uma pequena diferença entre os dois grupos, como pode ser visto no Gráfico 4.

**Gráfico 4** – Média das respostas ligadas à variável *autoconfiança* para os Grupos 1 e 2



Fonte: próprio autor.



A média da assertiva Q.01 (*Se receber uma proposta de tradução, aceito-a, pois acredito ser capaz de realiza-la com qualidade*) mostrou-se contrária à hipótese inicial. Ao se verificar as respostas individuais, notou-se que o valor inferior da média ocorreu em decorrência da resposta do S.02, que atribuiu grau de concordância 1 (discordo totalmente), enquanto os demais sujeitos do Grupo 1 atribuíram notas 4 e 5. Ao justificar sua escolha, o mesmo afirmou necessitar “[...] verificar o assunto e o prazo antes de dar uma resposta ao cliente, se serei capaz de cumprir o prazo e a qualidade do serviço”.

Comparando sua resposta na assertiva Q.01 com a que foi fornecida na assertiva Q.08 (*Sinto-me seguro/a para assumir riscos e aceitar propostas de tradução*), que possuía semelhança em relação à primeira, o S.02 atribui grau 4, informando que “[s]ou responsável pelo texto traduzido e isso ainda produz uma certa insegurança. Acredito que esse sentimento vai ser diminuído com a prática”.

Também houve diferença nas assertivas Q.05 (*Sinto-me mais confiante para realizar uma tradução do que uma versão*) e Q.10 (*Sinto-me mais confiante para realizar uma tradução em parceria do que sozinho/a*), para as quais também eram esperados valores menores para o Grupo 1 em relação ao Grupo 2. No entanto, as respostas foram próximas para os dois grupos.

Para a assertiva Q.05, quatro sujeitos do Grupo 1 atribuíram grau 5 e concordam totalmente; o sujeito S.04, atribuiu grau de confiança 1, e discorda totalmente.

*Por mais conhecimento que se tenha da língua estrangeira, é sempre mais confortável redigir um texto em sua língua materna (S.01).*

*Sinto-me confiante em realizar as duas, apesar de exigirem abordagens diferentes em certos pontos (S.04).*

No caso do Grupo 2, o sujeito S.08 atribuiu grau de confiança 4 e concorda parcialmente; o sujeito S.06 mostrou-se indiferente e atribuiu grau de confiança 3; os demais atribuíram grau de confiança 5.

*Fico um pouco dividido no que diz respeito a esta questão, porém no caso da tradução, geralmente, é menos complexa pelo fato de ser a língua materna do tradutor/a (S.06).*

*Para ser sincero, eu gosto de e tenho confiança para realizar versões tanto quanto traduções. Prezo muito o desenvolvimento da habilidade da escrita (sei o quão fundamentais são as outras habilidades, a propósito), tanto na língua materna quanto na estrangeira (S.08).*

Com base nas respostas dos sujeitos, percebe-se que a confiança para realizar traduções inversas pode estar atrelada a questões estratégicas (resposta do S.04) e práticas (S.01), exigindo,

assim, conhecimentos além de apenas linguísticos. Além disso, ao se voltar ao Quadro 1 – *Perfil dos sujeitos de acordo com suas experiências acadêmica e profissional*, os sujeitos apontaram as versões como o tipo de tradução mais comum realizada no ExTrad; no caso nos sujeitos do Grupo 2, as versões são também o tipo mais comum realizadas por aqueles que afirmaram já ter experiência profissional (S.06 e S.08), o que pode explicar a semelhança com as respostas fornecidas pelos sujeitos do Grupo 1.

Em relação à assertiva Q.10, os sujeitos do Grupo 1 relataram o seguinte:

*Sempre preferi compartilhar ideias e discutir as possíveis opções que podem ser utilizadas numa tradução (S.02).*

*Sempre prefiro sozinho (S.03).*

*Para mim, a diferença nesse sentido não é significativa (S.04).*

Nas assertivas Q.02, Q.04 e Q.08, as médias permaneceram conforme se esperava, ou seja, o Grupo 1 obteve médias maiores em relação ao Grupo 2. Por outro lado, percebeu-se que a variação das médias se mostrou pequena. Diferenças nos valores foram notadas de forma mais pontual, ao se verificar as respostas individuais. Assim, respostas semelhantes entre os dois grupos foram notadas em sujeitos que relataram já exercer atividades profissionais, mesmo ainda não tendo participado das atividades de extensão, como é o caso do S.06, que relatou o seguinte, para as assertivas Q.04 e Q.08, respectivamente:

*Neste caso, se eu não conseguir encontrar a solução através de minhas próprias pesquisas, recorro aos colegas tradutores com mais experiência do que eu, é sempre importante a troca de ideias entre a comunidade (S.06).*

*A experiência que adquiri durante o meu período na graduação me ajuda bastante com isso, seja a experiência passada pelos professores/as ou colegas, todo conhecimento passado é e está sendo válido e importante para isso (S.06).*

O S.08, que também não participou das atividades de extensão, mas já assume trabalhos de tradução profissionalmente, pontua o seguinte para as assertivas Q.02 e Q.08, respectivamente:

*A maior parte da minha experiência enquanto tradutor se sustenta na tradução de textos técnico-científicos (a saber: resumos acadêmicos e artigos). Além disso, a disciplina de tradução de textos técnico-científicos forneceu a mim grande suporte e um olhar diferente em relação à tradução de tais textos (S.08).*

*Acredito ter um pouco de segurança para assumir certos riscos, como por exemplo aceitar uma proposta de tradução de um tipo de texto com o qual nunca trabalhei. Contudo, por outro lado, não sei se teria a coragem de traduzir, por exemplo, um livro, tendo em vista que o formato é diferente, o tempo é bem maior, etc. (S.08).*

Já na assertiva Q.04, o sujeito S.08 mostrou-se indiferente e afirma que se “[...] esforça para evoluir, em termos de confiança a cada experiência de trabalho”.

Dessa forma, as respostas fornecidas pelos sujeitos também apontam que a autoconfiança pode estar sujeita ao tipo de experiência e prática profissional exercidos, bem como ao grau de familiaridade com o tipo/gênero e assunto do texto-fonte. Por outro lado, esses mesmos fatores, aliados à concepção de uma formação sólida, parecem compensar a sensação de insegurança frente a novos desafios, o que retoma a variável *influência da formação*. Essa visão é compartilhada por sujeitos de ambos os grupos, conforme ilustra o depoimento do sujeito S.06, acima, e o depoimento do sujeito S.01 para a assertiva Q.04, a seguir:

*Acredito que adquiri uma certa "bagagem" ao longo de minha formação que me permitiram construir essa confiança. Sempre existe uma forma de lidar com um elemento surpresa durante o processo de tradução (S.01).*

Atkinson (2012, p. 236), em seu estudo com tradutores profissionais *freelancers*, também aponta que

[o]utro ponto consistente parece ser que a autoeficácia aumenta com o passar do tempo, considerando-se que não houve grandes empecilhos no percurso. Um tradutor que também realiza trabalhos acadêmicos pontuou que sua autoeficácia relacionada à tradução aumentou em decorrência do que aprendeu a partir de seus estudos acadêmicos (tradução nossa)<sup>13</sup>.

Outrossim, considerando-se a formação como sendo um fator também importante no processo de aquisição da CT, remonta-se a seguir aos dados referentes às entrevistas realizadas com os sujeitos do Grupo 1, ao se verificar, de forma direta, a percepção dos mesmos acerca da influência do ExTrad em suas formações.

### 4.3 Influência do ExTrad

Durante a entrevista com os extensionistas, os mesmos foram perguntados se suas atividades profissionais com tradução tiveram início antes ou depois da participação no ExTrad. O S.03 respondeu que começou a traduzir após sua participação no Projeto. Os demais sujeitos destacaram que já haviam realizado alguns trabalhos esporádicos, mas que passaram a assumir outros mais frequentemente após a participação no/s Projeto/s. Em relação ao grau de satisfação com o Projeto, em uma escala de 1 a 5, dois sujeitos atribuíram nota 4 e três atribuíram nota 5.

---

<sup>13</sup> “One consistent theme seemed to be that self-efficacy increased with the passage of time, assuming no large shocks were encountered. One translator also doing academic work indicated that his translation-related self-efficacy was improved by ideas that he learned from his academic study” (ATKINSON, 2012, p. 236).

Além disso, foi-lhes perguntado, de forma mais pontual, quais as contribuições que o ExTrad trouxe para suas formações.

#### 4.3.1 *Maturidade*

Todos os participantes apontaram ter maior maturidade em relação aos trabalhos de tradução após participarem do ExTrad. As respostas resumem, como principais pontos, a maturidade em relação ao posicionamento frente às tarefas de tradução, como também conhecimento e manuseio de ferramentas específicas para o processo tradutório, como softwares de legendagem, por exemplo.

O sujeito S.01, ao responder a tal pergunta, pontua o seguinte:

*Aumentou. Na verdade, trouxe maturidade. [...] antes do Projeto de extensão, a gente tem uma visão muito ingênua, uma visão muito imatura ao ato de traduzir, porque a gente tem uma visão muito estudantil. Então quando você participa do ExTrad, você aplica uma visão mais profissional. Então você tem que aprender a analisar criticamente o que você está fazendo, a cumprir prazos, todos esses aspectos. Então trouxe maturidade, realmente (S.01).*

Essa linha de raciocínio também é compartilhada pelo sujeito S.02, que expõe a diferença de posicionamento no que diz respeito às atividades corriqueiras em sala de aula e a realização de uma tradução real, isto é, uma tradução que será utilizada por um solicitante e não somente com propósitos didático-acadêmicos.

*O ExTrad teve aquela coisa, tipo, não era só mais uma atividade acadêmica, tinha uma pessoa que fez aquela solicitação daquele texto. Então aquilo trazia uma certa consciência de que aquilo é real, tem alguém realmente pedindo para aquilo ser feito e vai precisar daquilo (S.02).*

É perceptível, a partir da resposta acima, a diferença entre a motivação para realizar uma tarefa que é passada em uma disciplina prática em sala de aula e as traduções que são feitas no ExTrad, cujos objetivos são distintos e o produto final da tradução será utilizado por um solicitante real.

O sujeito S.03, que assumiu atividades específicas de legendagem em um dos Projetos parceiros, posiciona-se de forma semelhante. Em sua perspectiva, o fato de haver um solicitante real – que precisará do produto final da tradução, e que esta será divulgada –, passa a sensação de seriedade e maior comprometimento.

*Eu adquiri maturidade no sentido de ver seu trabalho sendo realizado pela primeira vez e ver ele sendo exibido e ver que ele tem um retorno. Então dá uma sensação de realidade para o que você está fazendo e que é algo sério (S.03).*

Dessa forma, percebe-se uma relação direta, a partir das respostas dos sujeitos, entre os pontos maturidade e realidade profissional, ou seja, a prática como um fim pré-estabelecido e definido, de forma a fincar significativamente o trabalho realizado.

#### **4.3.2 Tomada de decisão e segurança em relação às escolhas tradutórias**

Todos os sujeitos do Grupo 1 afirmam que o Projeto lhes trouxe contribuições a respeito da tomada de decisão e aumento da segurança.

*Definitivamente. Foi o que eu falei de autonomia. Desde o fato de você receber um texto e saber se você vai encarar ou não vai. Se o prazo tá bacana, se o prazo não tá. [...] o ExTrad te joga nisso. você sai daquela zona de conforto de estudante, que vai ter alguém ali, mandado o que você tem que fazer, e você faz aquele x e tá bom. [...] Quando você confia mais na sua capacidade de fazer algo, você se abre para mais possibilidades, você tem menos medo de encarar desafios (S.01).*

A autonomia e a tomada de decisão, nessa perspectiva, estariam sujeitas a tais convenções e a fatores como a qualidade do texto traduzido e o suporte de algum revisor ou supervisor. O estudante, em seu processo de formação acadêmico-profissional pode acreditar que ainda não está pronto para assumir determinados riscos de forma autônoma e que necessita de uma figura que o guie em seu processo de tomada de decisão, não no sentido unilateral, mas pautado na orientação. Essa ideia foi identificada a partir das respostas fornecidas nas entrevistas.

O sujeito S.03, ao ser questionado se o ExTrad lhe trouxe contribuições em relação ao processo de tomada de decisão, pontua o seguinte:

*Sim, mas pelo fato de a gente trabalhar com revisores, que são nossos professores, [...]. E faz a gente refletir um sobre o que gente tá fazendo e por que a gente tá fazendo. E isso ajuda bastante a gente conhecer a si mesmo como tradutor e como escritor de texto no geral, e com certeza colabora pra esse tipo de noção (S.03).*

Ao mesmo tempo, a orientação mencionada pelos sujeitos também favorece para a ideia do melhor de si, proposta por Melo Neto (2017) (Ver seção 2.2), na medida em que favorece aos extensionistas a oportunidade de justificar as escolhas tradutórias a partir do processo percorrido e ter, assim, maior confiança em suas escolhas, como aponta o sujeito S.02:

*A questão do feedback, do aluno-professor. [...] Isso me ajudou muito, principalmente porque eu sabia que tinha um professor por trás. [...] E dentro da universidade, a gente*

*tem essa coisa, tipo: aluno cá embaixo, professor lá em cima [...] o ExTrad me ajudou muito a mudar isso. Então eu consigo hoje falar, justificar e defender as minhas escolhas.*

Dessa forma, é pertinente trazer para esse ponto da discussão a ligação que pode existir entre a autoeficácia, tratada de forma mais clara nesse trabalho como autoconfiança, e o *feedback* dado para atividades de tradução realizadas.

Ao se observar o que apontou o sujeito S.02, acima, ao mencionar a importância da orientação e do diálogo com o professor supervisor, supõe-se que o *feedback* se caracteriza como um fator importante e necessário no processo de avaliação e preparação do estudante na sua prática acadêmico-profissional, como é o caso do ExTrad.

Ao se voltar na relação proposta por Atkinson (2012), na qual é explanada a relação entre a autoeficácia, motivação e recompensa, pode-se presumir que o *feedback* é possível de ser entendido como uma recompensa de cunho abstrato. Não se objetiva aqui relacionar todo o modelo, uma vez que o autor faz uso de outras variáveis e suas relações. Ainda assim, pode ser considerado promissor para explicar alguns posicionamentos demonstrados pelos sujeitos extensionistas durante as entrevistas, como, por exemplo, o papel do *feedback*, mencionado acima, na construção da identidade do sujeito como tradutor e na autoconfiança para a condução das tarefas.

Atkinson (2012) pontua ainda que, em Projetos envolvendo estágio com empresas, o *feedback* recebido por parte de uma equipe de revisores pode trazer resultados positivos e contribuir para o desenvolvimento das habilidades voltadas ao processo tradutório, que podem ser compreendidas aqui como o conjunto de habilidades pertinentes à Competência Tradutória, discutida na seção teórica.

No âmbito do Projeto ExTrad, essa interação entre estudante e editor/revisor acontece entre o extensionista e o professor responsável em supervisioná-lo e, de forma indireta, entre o estudante e o solicitante da tradução, que também fornece sua avaliação sobre o texto traduzido. Isso gera a oportunidade de o estudante lidar com um *feedback* real proveniente de uma atividade de tradução real que ele mesmo realizou (ATKINSON, 2012), o que lhe favorece a possibilidade de analisar seu processo e descobrir-se como tradutor e a si mesmo, conforme se observa no depoimento do sujeito S.04, o que pode contribuir para o aumento da segurança em relação às escolhas.

*Ter esse apoio das pessoas, dos meus professores, dos meus colegas, me ajudou a amadurecer e ter confiança nas minhas tomadas de decisão, me familiarizou com o processo de busca de tradução (S. 04).*

Dessa forma, sugere-se a presença de dois tipos possíveis de recompensa: (1) o *feedback* dado pelos professores que supervisionam as tarefas de tradução e (2) o retorno à comunidade, ou seja, o fato de as traduções realizadas dentro do Projeto serem usadas pela comunidade com propósitos reais.

Esse ponto, aliado ao que destaca Atkinson (2012) a respeito da importância de estágio com empresas, traz para a discussão o fator “realidade profissional” do Projeto. Conforme mencionado na seção 2.3.1.1, os extensionistas podem utilizar as atividades desempenhadas no âmbito do ExTrad para aproveitamento da disciplina de Estágio Supervisionado VII. Portanto, é pertinente que se faça a seguinte pergunta: “Até que ponto o ExTrad favorece para o conhecimento da realidade profissional, de acordo com a percepção dos extensionistas?”

#### **4.3.3 Realidade profissional**

Se, por um lado, os participantes relatam esse ambiente acolhedor, em que se sentem confortáveis para assumir riscos e tomar decisões, por outro, alguns sujeitos mencionam que o Projeto favorece uma visão do mundo profissional de forma reduzida ou não fiel, uma vez que o Projeto, em decorrência do próprio perfil, possui uma conjuntura acadêmica. Ainda assim, as opiniões divergem em alguns pontos, como o uso de ferramentas e a pressão existente no ambiente.

O sujeito S.01 entende que os prazos estabelecidos no Projeto favorecem para essa experiência, pois lhe possibilita trabalhar o quesito autonomia e responsabilidade, mas reconhece que existe certa diferença entre o mundo profissional e o ambiente de trabalho no Projeto.

*Ele [ExTrad] traz a questão de você ter que aprender a ter autonomia, [...] Você sabe o que você tem que fazer e você precisa fazer. Então você aprende a ter autonomia; com essa autonomia, você aprende que tem que ter responsabilidade; [...] Então, eu acredito que o ExTrad ajuda, mas eu ainda acho que, entre a nossa realidade acadêmica, e entre um real mercado profissional de tradução ainda existe um “gap” que não contempla. [...] Apesar de o ExTrad trazer mais desafios, eu ainda acho que a gente tá numa situação confortável. Eu acho que no mercado de trabalho você realmente tem que sair de uma zona de conforto que aqui não te possibilita, só quando você encarar mesmo (S.01).*

O sujeito S.03 concorda com a questão de haver certa noção da prática e funcionamento do processo tradutório, mas, no que tange a pressão profissional, sua opinião assemelha-se à do sujeito S.01.

*Dá pra ter uma sensação assim, uma ideia, uma noção de como é a dinâmica de trabalho profissional de tradução, mas não é uma noção realmente muito precisa do que realmente é [...]. Você sempre consegue lidar melhor, mais tranquilamente com seus professores e*

*tal. [...] Não dá muita noção do que é o mundo lá fora, que é algo mais rígido, mais “sem papas na língua” (S.03).*

O sujeito S.05 considera o ambiente do Projeto como sendo o próprio estágio e relata semelhanças entre sua prática profissional e as atividades realizadas durante sua participação no Projeto.

*Quando eu comecei a pegar textos de clientes, profissionalmente falando, eu não tinha como não lembrar dos textos do ExTrad, das discussões que a gente tinha, as dificuldades que os colegas falavam. Eu conseguia identificar isso nos textos que eu estava pegando dentro do trabalho. Então, é como se fosse realmente, uma academia de estágio. É literalmente uma academia de estágio ali dentro. eu considero dessa forma (S.05).*

Essa seção apresentou os resultados obtidos a partir das duas linhas de análise traçadas. A seguir, são apresentadas as considerações finais sobre a pesquisa.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo investigar se as atividades realizadas nos Projetos de extensão do Curso de Tradução da UFPB contribuem para o desenvolvimento da competência tradutória dos alunos extensionistas.

A seção de resultados foi dividida em três subseções, a fim de obter uma visão mais ampla e, ao mesmo tempo, direcionada, das informações obtidas, sendo essas o perfil dos sujeitos participantes, e as duas análises subsequentes: os dados referentes ao questionário sobre componente psicofisiológicos e, por fim, os dados obtidos a partir das entrevistas conduzidas com os sujeitos do Grupo 1.

Ao se observar o perfil dos sujeitos, verificou-se o fato de todos os extensionistas já terem assumido atividades profissionais envolvendo traduções, ponto observado em somente dois sujeitos do Grupo 2. Esse resultado, em conjunto com algumas das respostas dos sujeitos do Grupo 1 nas entrevistas, apontam que a experiência na extensão parece exercer influência semelhante às atividades profissionais, e, ao mesmo tempo, contribui para os alunos buscarem mais experiências como tradutores.

Em relação às respostas fornecidas para o questionário sobre componentes psicofisiológicos, esperava-se identificar contraste em relação aos dois grupos, a partir de três variáveis, a retomá-las, *influência da formação, resolução de problemas e autoconfiança*. Assim, supunha-se que os sujeitos do Grupo 1 apresentassem melhor percepção em relação à formação recebida e maior autoconfiança para assumir riscos e resolver problemas de tradução. Dos dados não se observou diferenças do ponto de vista macro, isto é, entre os dois grupos. Por outro lado, notaram-se algumas diferenças do ponto de vista micro, ou seja, nas respostas e opiniões individuais. Assim, alguns sujeitos do Grupo 2 que afirmaram já ter algum tipo de experiência profissional apresentaram comportamentos/percepções semelhantes aos do Grupo 1, para as respostas em relação aos componentes psicofisiológicos.

Ao se investigar de forma direta a influência do ExTrad no desenvolvimento dos componentes psicofisiológicos dos extensionistas, através das atividades desenvolvidas, a partir da visão dos sujeitos participantes, notou-se que a noção de formação profissional proporcionada pelo Projeto é vista a partir de duas perspectivas. Primeiro, embora haja divergências de opinião no que diz respeito à realidade profissional, o Projeto apresenta indícios de favorecer o desenvolvimento

das habilidades e competências para traduzir através da oportunidade de prática com situações reais. Em segundo lugar, os dados indicam que a influência do Projeto aparenta ser positiva na medida em que favorece o ambiente de aprendizagem, construção da identidade como tradutor e desenvolvimento das habilidades necessárias para traduzir, pontos visados em um dos objetivos do Projeto. Observou-se ainda a presença de um ponto-chave no desenvolvimento da competência tradutória dos sujeitos, a saber, a autonomia, que se mostra como um possível fator ligado à autoconfiança.

Em decorrência de terem sido localizados poucos estudos sobre o esse tema, viu-se a necessidade de adaptar uma metodologia experimental, que favorecesse a investigação dos pontos trazidos neste trabalho os quais são centrados no indivíduo, como a autoconfiança, ponto comumente abordado em psicologia. Assim, também foram identificados alguns pontos que merecem ser aprimorados para estudos futuros.

O primeiro ponto diz respeito a uma delimitação mais específica das variáveis no que tange o perfil dos sujeitos. Como este trabalho apresentou-se como exploratório, participaram sujeitos cujos perfis variaram em relação aos dois grupos, já que foram utilizados como critérios o tempo mínimo de permanência no curso (3º período) e a participação ou não nas atividades de extensão do curso. Para análises futuras, porém, recomenda-se a abordagem com grupos mais homogêneos. Para isso, considera-se como importante levar em consideração também a experiência profissional, participação ou não em outros estágios e o nível de língua estrangeira.

Também se verifica a possibilidade de pesquisas relacionadas com os dados e resultados aqui obtidos.

Até a presente data, encontra-se em desenvolvimento outras pesquisas com foco na percepção dos sujeitos em relação ao grau de dificuldade e aceitabilidade de soluções encontradas em tradução para o inglês de um resumo acadêmico, a partir de um questionário sobre problemas de tradução (Ver ANEXO II). Tal análise pode ser comparada com os presentes resultados (componentes psicofisiológicos/influência das atividades de extensão), na intenção de verificar a relação entre as subcompetências estratégica e instrumental e se/como as atividades de extensão contribuem para isso, ao se cotejar os dois grupos.

Além disso, as subcompetências estratégica e instrumental podem também ser investigadas a partir da análise dos tipos de apoios (PACTE, 2005; LIPARINI CAMPOS; BRAGA, 2019) utilizados pelos sujeitos de ambos os grupos, tanto em um estudo parcial, com os dados

atuais, quanto em um estudo longitudinal, a se cotejar o processo tradutório dos sujeitos do Grupo 2 novamente, após participação de, pelo menos seis meses, nas atividades de extensão desenvolvidas pelo Curso de Tradução.

Dessa forma, acredita-se que os procedimentos metodológicos e os resultados aqui obtidos contribuem para as pesquisas em Estudos da Tradução, em especial sobre a CT, no que tange o desenvolvimento dos componentes psicofisiológicos, cujas abordagens em pesquisas em tradução ainda são reduzidas, até onde se pode realizar pesquisas para a condução deste trabalho.

## REFERÊNCIAS

- ASSIS, R. C. de. O lugar dos estudos sobre Tradução em universidades públicas brasileiras: impactos sobre a formação de tradutores. In: PEREIRA, G. H.; COSTA, P. R. (Orgs.). **Formação de tradutores: por uma pedagogia e didática da tradução no Brasil**. Coleção Estudos da Tradução, v. 5, Campinas, SP: Pontes Editores, p. 283-300, 2018.
- ASSIS, R. C. de; LIPARINI CAMPOS, T.; LEIPNITZ, L. Formação de tradutores e tradutoras: o currículo de um bacharelado em tradução. In: PEREIRA, G. H.; COSTA, P. R. (Orgs.). **Formação de tradutores: por uma pedagogia e didática da tradução no Brasil**. Coleção Estudos da Tradução, v. 5, Campinas, SP: Pontes Editores, p. 301-324, 2018.
- ATKINSON, David. **Freelance translator success and psychological skill: a study of translator competence with perspectives from work psychology**. (Tese). University of Auckland, 2012. Disponível em: <<https://researchspace.auckland.ac.nz/handle/2292/18723>>. Acesso: 22 Set. de 2018.
- BANDURA, A. **Self-Efficacy: The Exercise of Control**. New York: W.H. Freeman and Company, 1997. Disponível em: <<http://samples.jbpub.com/9781449689742/Chapter2.pdf>>. Acesso: 12 abril de 2019.
- BASSNETT, Susan. **Translation studies**. Routledge, 2013. p. 1-7. Disponível em: <<https://content.taylorfrancis.com/books/download?dac=C2011-0-08735-X&isbn=9781135053147&format=googlePreviewPdf>>. Acesso: 06 abril de 2019.
- CASTILLO, Luis Miguel. Acquisition of translation competence and translation acceptability: An experimental study. **Translation & Interpreting**, v. 7, n. 1, p. 72-85, 2015.
- CHAVES, T. Y. H.; PIMENTEL NETO, A. H.; SILVA, M. G. J. da. Competência Tradutória e Cursos de Tradução: análise comparativa entre o currículo de três cursos de formação de tradutores. **Cultura e Tradução**, n. 5, v. 1, p. 3-16, 2018.
- DANTAS, M. P.; DOURADO, R. M.; ASSIS, R. C. de. Os Estudos da Tradução na Universidade Federal da Paraíba: pela criação de um polo de referência regional. In: GUERINI, A.; TORRES, M. H. C.; COSTA, W. C. (Orgs.). **Os Estudos da Tradução no Brasil nos séculos XX e XXI**. Tubarão: Copiart. Florianópolis, 2013.
- DETMERING, E. M. M. **Auto-reflexão sobre o desenvolvimento da competência tradutória a partir da tradução de textos técnicos de Matemática do francês para o português do Brasil**. (Monografia). Curso de Tradução. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2018.
- DRAGSTED, B. **Segmentation in translation and translation memory systems**. (PhD thesis). Copenhagen: Copenhagen Business School, 2004.
- ESQUEDA, M. D.; OLIVEIRA, K. I. de. Crenças e concepções do tradutor em formação. **Tradução em Revista**, v. 14, n. 1, p. 138-166, 2013.

GONÇALVES, J. L. V. R. Repensando o desenvolvimento da Competência Tradutória e suas implicações para a formação do tradutor. **Revista Graphos**, v. 17, n. 1, p. 114-130. UFPB, 2015.

\_\_\_\_\_.; LIPARINI CAMPOS, T.; ALVES, D. A. de S. Formação de Tradutores e Tradutoras: reflexões a partir de projetos de pesquisa e extensão realizados em duas universidades brasileiras. In: ALVES, D. A de S.; BRANCO, S. de O. (Orgs.). **Discussões contemporâneas sobre os Estudos da Tradução: reflexões e desenvolvimentos a partir do IV Encontro Nacional Cultura e Tradução**. Coleção Estudos da Tradução, v. 7, Campinas, SP: Pontes Editores, p. 173-206, 2019.

HURTADO ALBIR, A. **Traducción y traductología**: introducción a la traductología. Ediciones Cátedra. 2001.

LEIPNITZ, L. A tradução dos compostos nominais em língua alemã na medicina. **Debate Terminológico**. ISSN: 1813-1867, n. 03, 2007.

LIPARINI CAMPOS, T.; BRAGA, C. N. de O. As Subcompetências Estratégica e Instrumental na Formação em Tradução: resultados da primeira fase de um estudo longitudinal. **Domínios de Lingu@gem**, Uberlândia, v. 13, n. 2, p. 577 - 603, 2019.

\_\_\_\_\_.; BRAGA, C. N. de O.; LEIPNITZ, L. Subcompetência sobre conhecimentos em tradução: resultados da primeira fase de um estudo longitudinal. **Revista Graphos**, João Pessoa, vol. 17, n. 1, p. 131-145, 2015.

MELO NETO, J. F. de. Autonomia e extensão universitária. In: PRADO, E. V. do.; VASCONCELOS, E. M.; TÓFOLI, A. M. M. de A.; CARNEIRO, D. G. de B.; CRUZ, P. J. S. C.; SARMENTO, D. S.; COSTA, L. J. de A. da.; BOTELHO, B. O. de.; ALENCAR, I. C.; SOUSA, L. M. P. de. **Caderno de Extensão Popular**: textos de referência para a extensão universitária. Projeto de Pesquisa e Extensão VEPOP-SUS. Editora do CCTA/UFPB: João Pessoa, 2017. p. 242-256.

MUNDAY, J. *Introducing Translation Studies: Theories and Applications*. Oxon: Routledge, 2001. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/be3d/4d99860b6a5837542e98a1a034dbdaf667c4.pdf>>. Acesso em: 12 maio 2019.

PACTE. *Acquiring translation competence: Hypotheses and methodological problems in a research project*". In: BEEBY, A.; ENSINGER, D.; PRESAS, M. (Orgs.). **Investigating Translation**, 2000, p. 99-106.

\_\_\_\_\_. Building a translation competence model. In: ALVES, F. (Ed.). **Triangulating Translation**: Perspectives in process oriented research. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2003.

\_\_\_\_\_. First Results of a Translation Competence Experiment: 'Knowledge of Translation' and 'Efficacy of the Translation Process'. In: KEARNS, John (Ed.). **Translator and Interpreter Training: Issues, Methods and Debates**. London: Continuum International Publishing Group. p. 104-126, 2008.

\_\_\_\_\_. **Investigating Translation Competence: Conceptual and Methodological Issues**. Meta, Montréal, v. 50, n. 2, p. 609-619, 2005.

\_\_\_\_\_. Results of the Validation of the PACTE Translation Competence Model: Translation Problems and Translation Competence. In: ALVSTAD, C.; HILD, A.; TISELIUS, E. **Methods and Strategies of Process Research: integrative approaches in translation studies**. Amsterdam: John Benjamins, 2011. p. 317-343.

PIMENTEL NETO, A. H.; LIPARINI CAMPOS, T. O Processo de Segmentação de Tradutores em Formação na Tradução de Textos Técnico-Científicos. **Cultura e Tradução**, v. 5, n. 1, 2018, p. 72-84.

RESENDE, S. V.; FERNANDES, R. A. O Tradutor Experiente e Novato e a Tradução de Textos Institucionais: um Estudo de Caso. **Transversal: Revista em Tradução**, Fortaleza, v. 4, n. 8, p. 110-135, 2018.

RODRIGUES, C. A Abordagem Processual nos Estudos da Tradução: uma meta-análise qualitativa. **Cadernos de tradução**, v. 2, n. 10, p. 23-57, 2002.

RODRIGUES, C. C. Os Estudos de Tradução nos programas brasileiros de pós-graduação. In: GUERINI, A.; TORRES, M-H. c.; COSTA, W. C. (Orgs.). **Os Estudos da Tradução no Brasil nos séculos XX e XXI**. Tubarão: Ed. Copiart, Florianópolis: PGET/UFSC, 2013, p. 51-69.

RODRIGUES, R. R. **Segmentação cognitiva e o Uso de Sistemas de Memória de Tradução: uma análise do processo tradutório de tradutores profissionais nos pares lingüísticos alemão-português e inglês-português (Dissertação)**. Mestrado em Linguística Aplicada. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2009.

RODRIGUES, W. S. **Um estudo do desenvolvimento da subcompetência estratégica a partir da variável "eficiência do processo de tradução"**. Relatório de Iniciação Científica. João Pessoa, 2016. 12p.

SANTOS, M. V. P. **O Desenvolvimento da Subcompetência Estratégica: análise da segmentação cognitiva em tradutores em formação. (Monografia)**. Curso de Tradução. João Pessoa: UFPB, 2017

SANTOS, K. T. dos; FERREIRA, L.; BATISTA, R. de J.; BITENCOURT, C. T. F.; ARAÚJO, R. P.; CARVALHO, R. B. de. Percepção discente sobre a influência de estágio extramuro formação acadêmica odontológica. **Revista de Odontologia da Unesp**. v. 42, n. 6, p. 420-425, 2013.

SBICIGO, J. B. *et al.* Propriedades psicométricas da escala de autoeficácia geral percebida (EAGP). **Psico**, v. 43, n. 2, p. 1, 2012.

UFPB. Projeto Pedagógico do Curso: Bacharelado em Tradução. **RESOLUÇÃO Nº 32/2009**. João Pessoa, 2009a. Disponível em: <<https://sigrh.ufpb.br/sigrh/downloadArquivo?idArquivo=225131&key=9cbc74420524fda53f8eb20c4dcd70e3>> Acesso em: 19 fev. 2019.

\_\_\_\_\_. Projeto Pedagógico do Curso: Bacharelado em Tradução. **RESOLUÇÃO Nº 33/2009**. João Pessoa, 2009b. Disponível em: <<https://sigrh.ufpb.br/sigrh/downloadArquivo?idArquivo=225132&key=b8a06eff4e0b7a0c586082e4aa6182a0>>. Acesso em: 19 fev. 2019.

\_\_\_\_\_. Projeto Pedagógico do Curso: Bacharelado em Tradução. **RESOLUÇÃO Nº 40/2016**. João Pessoa, 2016. Disponível em: <<http://www.cchla.ufpb.br/ctrad/contents/documentos/res-consepe-40-2016-novo-ppc-traducao.pdf>>. Acesso em: 21 jul. 2019.

VERA, M.; SALANOVA, M.; MARTÍN-DEL-RÍO, B. Self-efficacy among university faculty: how to develop an adjusted scale. **Anales de psicología**, v. 27, n. 3, 2011.

## **ANEXOS**



## ANEXO I – Termo de Compromisso de Originalidade

**TERMO DE COMPROMISSO DE ORIGINALIDADE**

A presente declaração é termo integrante de todo trabalho de conclusão de curso (TCC) a ser submetido à avaliação da Coordenação do Curso de Tradução da UFPB como requisito necessário e obrigatório à obtenção do grau de bacharel em tradução.

Eu, **ALBERTO HOLANDA PIMENTEL NETO, RG 20078295011**, na qualidade de aluno da Graduação do Curso de Tradução da Universidade Federal da Paraíba, declaro, para os devidos fins, que:

- O Trabalho de Conclusão de Curso anexo, requisito necessário à obtenção do grau de bacharel em tradução pela Universidade Federal da Paraíba, encontra-se plenamente em conformidade com os critérios técnicos, acadêmicos e científicos de originalidade;
- O referido TCC foi elaborado com minhas próprias palavras, ideias, opiniões e juízos de valor, não consistindo, portanto, **PLÁGIO**, por não reproduzir, como se meus fossem, pensamentos, ideias e palavras de outra pessoa;
- As citações diretas de trabalhos de outras pessoas, publicados ou não, apresentadas em meu TCC, estão sempre claramente identificadas entre aspas e com a completa referência bibliográfica de sua fonte, de acordo com as normas vigentes da ABNT;
- Todas as séries de pequenas citações de diversas fontes diferentes foram identificadas como tais, bem como às longas citações de uma única fonte foram incorporadas suas respectivas referências bibliográficas, pois fui devidamente informada/o e orientada/o a respeito do fato de que, caso contrário, as mesmas constituiriam plágio;
- Todos os resumos e/ou sumários de ideias e julgamentos de outras pessoas estão acompanhados da indicação de suas fontes em seu texto e as mesmas constam das referências bibliográficas do TCC, pois fui devidamente informado e orientado a respeito do fato de que a inobservância destas regras poderia acarretar alegação de fraude.

**A Professora responsável pela orientação de meu trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentou-me a presente declaração, requerendo o meu compromisso de não praticar quaisquer atos que pudessem ser entendidos como plágio na elaboração de meu TCC, razão pela qual declaro ter lido e entendido todo o seu conteúdo e submeto o documento em anexo para apreciação da Coordenação do Curso de Tradução da UFPB como fruto de meu exclusivo trabalho.**

João Pessoa, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

## ANEXO II – Questionário sobre Problemas em Tradução (Adaptado)<sup>14</sup>

1. Qual o grau de dificuldade desta tradução?

Numa escala de “muito fácil” (1) a “muito difícil” (10), marque o valor que representa a dificuldade que você teve para traduzir.

A tradução desse texto foi muito fácil

A tradução desse texto foi muito difícil

<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>10</b>
----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	-----------

2. Quais características gerais do texto fizeram com que você atribuísse a ele esse grau de dificuldade?

3. Quais foram suas prioridades ao traduzir o texto?

4. Quais foram os principais aspectos ou trechos problemáticos encontrados ao traduzir o texto? Cite os três elementos mais problemáticos e responda as questões a seguir. Seja o mais específico possível.

Palavra/trecho/aspecto problemático 1:
Por que você considera essa palavra/trecho/aspecto problemático?
Quais foram suas prioridades ao solucionar esse problema?
Explique de forma sucinta como você procedeu para solucioná-lo.
Você está satisfeito(a) com a solução? Sim ( ) Não ( ) Por quê?

Palavra/trecho/aspecto problemático 2:
Por que você considera essa palavra/trecho/aspecto problemático?
Quais foram suas prioridades ao solucionar esse problema?

<sup>14</sup> Fonte: PACTE (2011), traduzido por Maria Helena Pereira Gomes.

Explique de forma sucinta como você procedeu para solucioná-lo.
Você está satisfeito(a) com a solução? Sim ( ) Não ( ) Por quê?

Palavra/trecho/aspecto problemático 3:
Por que você considera essa palavra/trecho/aspecto problemático?
Quais foram suas prioridades ao solucionar esse problema?
Explique de forma sucinta como você procedeu para solucioná-lo.
Você está satisfeito(a) com a solução? Sim ( ) Não ( ) Por quê?

05. Em relação à tradução, na íntegra, você está satisfeito (a) com o resultado final?

Sim ( )                      Não ( )

Por quê?
----------

## **APÊNDICES**

## APÊNDICE A – Questionário sobre o perfil acadêmico e profissional dos sujeitos

### O papel da Extensão na formação em Tradução - Triagem inicial

Olá! Este questionário faz parte do projeto de pesquisa PIBIC intitulado acima, cujo objetivo destina-se a investigar o papel das atividades de extensão do ExTrad e projetos parceiros na formação de estudantes do Curso de Tradução da UFPB, a partir de um estudo empírico-experimental com dois grupos de sujeitos: um grupo de extensionistas e um grupo de não-extensionistas.

Fazem parte desse projeto a Prof.<sup>a</sup> Tânia Liparini, como pesquisadora coordenadora, e o aluno Alberto Holanda, do 5º período do curso, na condição de bolsista. Inicialmente, este questionário visa a coletar informações de alunos que tenham interesse em participar do estudo como sujeitos voluntários, para que se possa formar dois grupos de sujeitos, conforme descrito acima.

Caso seu perfil seja condizente com os critérios de seleção do projeto e você concorde em participar desta pesquisa, você será solicitado/a a participar de uma etapa de coleta de dados que consistirá na realização de uma tarefa preestabelecida de tradução, utilizando um computador. Essa tarefa será registrada através de um software e posteriormente analisada com base nos fundamentos teóricos desta pesquisa. Todo o material coletado será catalogado com um número de referência, preservando-se a confidencialidade de seus dados pessoais.

A coleta de dados será realizada no Laboratório do Curso de Tradução (LABTRAD) do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA) da UFPB. O local garante condições de trabalho seguras e tranquilas. Não há quaisquer riscos à sua integridade física ou emocional. Sua decisão em participar ou não desta pesquisa não acarretará nenhum prejuízo para suas atividades presentes ou futuras em nossa universidade e no curso de Tradução. Será garantido sigilo absoluto para assegurar a privacidade de todos os participantes quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa.

Dessa forma, caso tenha interesse em participar, por gentileza, responder às perguntas que seguem.

**\*Obrigatório**

**1. Endereço de e-mail \***

---

**2. Em qual período letivo você foi aprovado/a no curso de Tradução da UFPB? \***

---

**3. Em qual semestre está matriculado/a atualmente? \***

---

**4. Você é ou já foi aluno/a extensionista de algum dos seguintes projetos de extensão vinculados ao curso de Tradução da UFPB: ExTrad; Tradução e Empoderamento da Mulher; Da Paraíba para o Mundo? \***

*Marcar apenas uma oval.*

☐

Sim

*Ir para a pergunta 8.*

☐

Não

*Ir para a pergunta 4.*

### O papel da Extensão na formação em Tradução - perfil profissional I

[/docs.google.com/forms/d/1MOSElsWXMJI6Z9QEk-IEDMo3II3EHTIO2X1mPolEs-E/edit](https://docs.google.com/forms/d/1MOSElsWXMJI6Z9QEk-IEDMo3II3EHTIO2X1mPolEs-E/edit)

5. Já realizou ou realiza trabalhos de tradução profissionalmente? \*

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim      Ir para a pergunta 5.
- ☐ Não      Pare de preencher este formulário.

## O papel da Extensão na formação em Tradução - perfil profissional II

6. Em qual par linguístico? \*

\_\_\_\_\_

7. De qual/quais gênero/s textual/ais realiza traduções com mais frequência? \*

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Resumo de trabalho acadêmico
- ☐ Artigo científico
- ☐ Legenda
- ☐ Outro: \_\_\_\_\_

8. Qual o tipo de tradução você realiza com mais frequência? \*

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Versão
- ☐ Tradução

Pare de preencher este formulário.

## O papel da Extensão na formação em Tradução - perfil extensionista

9. De qual/quais dos projetos citados você é ou já foi integrante? \*

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Extrad
- ☐ Tradução e Empoderamento da Mulher
- ☐ Da Paraíba para o Mundo

10. Há quanto tempo é extensionista? Caso já tenha se desvinculado do projeto, por favor, informe o período de tempo em que participou. \*

\_\_\_\_\_

**11. Com qual/ais par linguístico trabalha nas atividades do projeto? \***

*Marque todas que se aplicam.*

- ☐ Inglês/Português
- ☐ Francês/Português
- ☐ Espanhol/Português
- ☐ Alemão/Português
- ☐ Italiano/Português

**12. De qual/ quais gêneros textual/ais realiza traduções nas atividades do projeto? \***

*Marque todas que se aplicam.*

- ☐ Resumos acadêmicos
- ☐ Artigos científicos
- ☐ Legendas
- ☐ Outro: \_\_\_\_\_

**13. Qual o tipo de tradução realiza com mais frequência no projeto? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Versão
- ☐ Tradução

**14. Já realizou ou realiza trabalhos de tradução profissionalmente?**

*Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Sim *Ir para a pergunta 5.*
- ☐ Não *Pare de preencher este formulário.*

☐ Envie para mim uma cópia das minhas respostas.

---

Powered by  
 Google Forms

## APÊNDICE B – Questionário sobre componentes psicofisiológicos

Caro(a) participante, você está sendo convidado(a) a responder ao seguinte questionário, que visa a avaliar sua experiência como aluno(a) de tradução e futuro(a) tradutor(a). O questionário é composto de 10 itens.

Para cada item, escolha um número entre 1 (um) e 5 (cinco) que melhor descreve seu posicionamento enquanto aluno(a) de tradução, sendo:

- 1 - Discordo totalmente
- 2 - Discordo parcialmente
- 3 - Indiferente
- 4 - Concordo parcialmente
- 5 - Concordo totalmente.

Em seguida, justifique suas escolhas.

**\*Obrigatório**

### 1. Nome \*

---

### 2. 1. Se receber uma proposta de tradução, aceito-a, pois acredito ser capaz de realizá-la com qualidade. \*

*Marcar apenas uma oval.*

1      2      3      4      5

---

☐   ☐   ☐   ☐   ☐

---

### 3. Justificativa para o item 1 \*

---



---



---



---



---

### 4. 2. Sinto-me confiante para realizar traduções de textos técnico-científicos. \*

*Marcar apenas uma oval.*

1      2      3      4      5

---

☐   ☐   ☐   ☐   ☐

---

### 5. Justificativa para o item 2 \*

---



---



---



---



---



6. **3. Acredito poder identificar e resolver a maioria dos problemas de tradução em um texto, utilizando as ferramentas adequadas para isso. \***

*Marcar apenas uma oval.*

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

7. **Justificativa para o item 3 \***

---



---



---



---



---

8. **4. Tenho confiança para me sair bem em situações inesperadas. \***

*Marcar apenas uma oval.*

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

9. **Justificativa para o item 4 \***

---



---



---



---



---

10. **5. Sinto-me mais confiante em realizar uma tradução do que uma versão. \***

*Marcar apenas uma oval.*

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

11. **Justificativa para o item 5 \***

---



---



---



---



---

12. 6. Consigo me ver, em 10 anos, como um(a) tradutor(a) profissional. \*

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

13. Justificativa para o item 6 \*

---



---



---



---



---

14. 7. Consigo me ver, hoje, como um(a) tradutor(a) profissional. \*

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

15. Justificativa para o item 7 \*

---



---



---



---



---

16. 8. Sinto-me seguro(a) para assumir riscos e aceitar propostas de tradução. \*

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

17. Justificativa para o item 8 \*

---



---



---



---



---

18. 9. Considero a formação que recebo suficiente para minha carreira profissional. \*

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

19. **Justificativa para o item 9 \***

---

---

---

---

---

20. **10. Sinto-me mais confiante para realizar uma tradução em parceria do que sozinho(a). \***

*Marcar apenas uma oval.*

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

21. **Justificativa para o item 10 \***

---


---

---

---

---

---

Powered by  
 Google Forms

APÊNDICE C – Entrevista semiestruturada sobre a participação no Projeto ExTrad



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES – CCHLA**  
**DEPARTAMENTO DE MEDIAÇÕES INTERCULTURAIS – DMI**  
**CURSO DE BACHARELADO EM TRADUÇÃO – CTRAD**

**PIBIC/2018 – O PAPEL DA EXTENSÃO NA FORMAÇÃO EM TRADUÇÃO**

**Roteiro de entrevista semiestruturada**

**Nome:** \_\_\_\_\_

01. Em sua opinião, qual (is) a (s) contribuição (ões) do EXTRAD para sua formação profissional como tradutor (a)?

- Maturidade;
- Oportunidade de aprendizagem;
- Conhecimento da realidade profissional;
- Integração com o grupo;
- Tomada de decisão;
- Segurança em relação à tradução e escolhas realizadas.

02. Em sua opinião, a participação no EXTRAD contribuiu para melhorar sua autoconfiança na realização das atividades propostas?

☐ Sim

☐ Não

☐ Talvez

Por quê?

03. Qual seu grau de satisfação com o EXTRAD?

☐

1

☐

2

☐

3

☐

4

☐

5

Justifique.

04. Você afirmou já ter experiência profissional como tradutor (a). Você iniciou essas atividades antes ou depois de sua participação no projeto?

05. Você percebe alguma mudança em relação a suas atividades de tradução? De que forma?

- Como se sente em meio a uma tarefa de tradução e como se posiciona?
- Como se sentia antes do EXTRAD?

06. Você já recusou alguma proposta de tradução por receio de não a realizar com qualidade?

## APÊNDICE D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você está sendo convidado/a a participar, como voluntário/a, da pesquisa **O PAPEL DA EXTENSÃO NA FORMAÇÃO EM TRADUÇÃO**. No caso de você concordar em participar, favor assinar ao final do documento. Sua participação não é obrigatória, e, a qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com a pesquisadora ou com a instituição.

Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e endereço da pesquisadora principal, através dos quais poderá entrar em contato para dirimir quaisquer dúvidas do projeto e de sua participação.

**NOME DA PESQUISA: O PAPEL DA EXTENSÃO NA FORMAÇÃO EM TRADUÇÃO**

**PESQUISADORA RESPONSÁVEL: Tânia Liparini Campos**

**ENDEREÇO:** Rua Empresário João Valdeci Gonçalves, 256, Bairro Portal do Sol, CEP 58046-515, João Pessoa/PB

**TELEFONE:** (83) 98883-1499

**COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DO CCS/UFPB: Centro de Ciências da Saúde** - 1º andar / Campus I / Cidade Universitária CEP: 58.051-900 - João Pessoa-PB – Fone: (83) 3216-7791

**OBJETIVOS:** Esta pesquisa visa investigar o papel das atividades de extensão na formação em tradução. Pretende-se contribuir para aprimorar os modelos de ensino na área e as atividades de formação desenvolvidas no Curso de Tradução da UFPB em particular.

**PROCEDIMENTOS DO ESTUDO:** Se você concordar em participar desta pesquisa, solicitaremos que você participe de uma etapa de coleta de dados que consistirá na realização de uma tarefa preestabelecida de tradução, utilizando um computador. Essa tarefa será registrada através de um software e posteriormente analisada com base nos fundamentos teóricos desta pesquisa. Você terá também que responder a dois questionários sobre a atividade de tradução e suas percepções sobre suas próprias atitudes em relação à atividade tradutória. Todo o material coletado será catalogado com um número de referência, preservando-se a confidencialidade de seus dados pessoais.

**RISCOS E DESCONFORTOS:** A coleta de dados será realizada no Laboratório do Curso de Tradução (LABTRAD) do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA) da UFPB. O local garante condições de trabalho seguras e tranquilas. Não há quaisquer riscos à sua integridade física ou emocional. Sua decisão em participar ou não desta pesquisa não acarretará nenhum prejuízo para suas atividades presentes ou futuras em nossa universidade. Caso você o desejar, a qualquer momento poderá retirar-se da pesquisa e solicitar que o material até então coletado seja descartado.

**CUSTO/REEMBOLSO PARA O/A PARTICIPANTE:** Não haverá nenhum gasto com sua participação. Você também não receberá nenhum pagamento com a sua participação.

CONFIDENCIALIDADE DA PESQUISA: Será garantido sigilo absoluto para assegurar a privacidade de todos/as participantes quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa.

---

Assinatura da Pesquisadora Responsável

#### CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, .....,  
RG ou CPF ....., declaro que li as informações contidas  
nesse documento, fui devidamente informado/a pela pesquisadora **Tânia Liparini Campos** dos  
procedimentos que serão utilizados, riscos e desconfortos, benefícios, custo/reembolso dos/as  
participantes, confidencialidade da pesquisa, concordando ainda em participar da pesquisa. Foi-me  
garantido que posso retirar o consentimento a qualquer momento, sem que isso leve a qualquer  
penalidade. Declaro ainda que recebi uma cópia desse Termo de Consentimento.

LOCAL E DATA:

NOME E ASSINATURA DO SUJEITO:

---

(Nome por extenso)

---

(Assinatura)

Obs.: O sujeito da pesquisa e a pesquisadora responsável deverão rubricar todas as folhas do TCLE  
apondo suas assinaturas na última página do referido Termo.